

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS
ESCOLA DE DIREITO NEGOCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

KELVIN RODRIGUES LIMA BRANDÃO

**A COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL: REFLEXOS DA ESTRATÉGIA
INTERNACIONAL SOBRE O CONTEXTO DOMÉSTICO**

**GOIÂNIA
2022**

KELVIN RODRIGUES LIMA BRANDÃO

**A COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL: REFLEXOS DA ESTRATÉGIA
INTERNACIONAL SOBRE O CONTEXTO DOMÉSTICO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Direito e Relações
Internacionais da Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador(a): Guilherme Augusto Batista Carvalho

GOIÂNIA

2022

BRANDÃO, Kelvin. 2022.

A copa do mundo de 2014 no Brasil: Reflexos da estratégia internacional sobre o contexto doméstico: Kelvin Rodrigues Lima Brandão– Goiânia, 2022.

Total de folhas: 62 f. il.

Orientador: Prof. Guilherme Augusto Batista Carvalho

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito Negócios e Comunicação, Goiânia, 2022.

1. Copa do Mundo Brasil 2014. 2. Megaeventos Esportivos. 3. Legados Econômicos. 4. Legados Políticos. I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito e Relações Internacionais. II.

A copa do mundo de 2014 no Brasil: Reflexos da estratégia internacional sobre o contexto doméstico

FOLHA DE APROVAÇÃO

KELVIN RODRIGUES LIMA BRANDÃO

A COPA DO MUNDO DE 2014 NO BRASIL: REFLEXOS DA ESTRATÉGIA
INTERNACIONAL SOBRE O CONTEXTO DOMÉSTICO

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado à Escola de Direito e Relações
Internacionais da Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, como requisito parcial para obtenção do
grau de Bacharel em Relações Internacionais.
Orientador(a): Guilherme Augusto Batista Carvalho

Aprovada em _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Mestre Guilherme Augusto Batista Carvalho

Prof. Doutor Danillo Alarcon

Prof. Doutor Pedro de Araújo Pietrafesa

RESUMO

A Copa do Mundo FIFA de 2014 realizada no Brasil foi considerada por muitos uma das melhores edições da competição dos últimos tempos. O megaevento foi apresentado para a sociedade brasileira como um catalisador para os problemas sociais e de infraestrutura do país. O objetivo dessa monografia é avaliar quais foram os legados políticos e econômicos da Copa do Mundo no Brasil. Apresentando inicialmente um referencial teórico acerca da relação entre interesse nacional e internacional (trazendo as diferentes visões teóricas). Posteriormente busca-se esclarecer de qual forma o megaevento esteve relacionado com as Jornadas de Junho (2013) e a crise política que se sucedeu, culminando na ascensão da extrema direita ao poder. Juntamente com a crise econômica representada pelo péssimo desempenho do PIB, o alto índice de desemprego e o descontrole inflacionário após a Copa do Mundo. Além de fornecer um paralelo relacionando os dois campos e como se influenciaram durante o período. Essa pesquisa foi realizada por meio da pesquisa bibliográfica de artigos, livros e reportagens relacionadas ao megaevento e ao desempenho econômico, como a análise do PIB brasileiro segundo o Banco Mundial e político, a percepção da corrupção e o índice de democracia entre outras variáveis.

Palavras chave: Copa do Mundo Brasil 2014; Megaeventos esportivos; Legados econômicos; Legados políticos

ABSTRACT

The FIFA World Cup in 2014 held in Brazil was considered by many to be the best edition of the competition in recent times. The mega-event was presented to the Brazilian people as a catalyst for the solution of the social and infrastructure issues present in the country. The purpose of this monography is to evaluate the economic and political legacies left by the World Cup in Brazil. Initially presenting a theoretical framework about national and international interest (bringing the different theoretical views). Afterwards sought to present how the mega-event was related to the June Journeys (2013) and the political crisis that followed, culminating in the rise of the extreme right to power. Along with the economic crisis represented by the poor performance of GDP, the high unemployment rate and the lack of control of inflation after the World Cup. Besides to making a parallel relating the two fields and how they influenced each other in the period. This monography was carried out through bibliographic research of articles, books and reports related to the mega-event and economic performance, such as the analysis if Brazilian GDP according to the World Bank and politics, the perception of corruption and the index of democracy among other variables.

Key Words: Brazil World Cup 2014; Economic legacy, Megaevent, Political legacy

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento

BRT – Bus Rapid Transit

CAT – Centro de Atendimento ao Turista

COI – Comitê Olímpico Internacional

CONMEBOL – Confederação Sul-Americana de Futebol

FIFA – Federação Internacional de Futebol

MDB – Movimento Democrático Brasileiro

OCDE – Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento

PEC – Proposta de Emenda à Constituição

PF – Polícia Federal

PIB – Produto Interno Bruto

PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira

PT – Partido dos Trabalhadores

VLT – Veículo Leve sobre Trilhos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 ESPORTE, MEGAEVENTOS E DIPLOMACIA.....	11
1.1 A DIPLOMACIA E SUA RELAÇÃO COM INTERESSE NACIONAL.....	11
1.1.1 DIPLOMACIA PÚBLICA.....	17
1.1.2 DIPLOMACIA ESPORTIVA.....	18
1.2 ESPORTE, MEGAEVENTOS E RELAÇÕES INTERNACIONAIS.....	20
2 OS LEGADOS POLÍTICOS E ECONOMICOS DA COPA DO MUNDO FIFA BRASIL 2014.....	25
2.1 HISTÓRIO DAS COPAS.....	25
2.2 GASTOS COM A COPA.....	28
2.2.1 GASTOS EM INFRAESTRUTURA.....	28
2.2.2 AS ARENAS.....	32
2.3 O SUCESSO DENTRO E FORA DAS ARENAS.....	35
2.4 OS LEGADOS ECONÔMICOS.....	40
2.5 OS LEGADOS POLÍTICOS.....	45
2.5.1 DAS JORNADAS DE JUNHO DE 2013 A CRISE POLÍTICA E ASCENSÃO DA DIREITA.....	45
CONCLUSÃO.....	53

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 55

INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa pauta-se em avaliar quais foram os legados políticos e econômicos da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, ocorrida entre os dias doze de junho e treze de julho de 2014, contando com a participação de trinta duas seleções que se classificaram nas eliminatórias continentais.

A Copa do Mundo organizada a cada quatro anos pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) é um dos maiores megaeventos esportivos mundial, que pode trazer inúmeros benefícios para o país sede. Uma vez que ao sediar um evento dessa magnitude gera a oportunidade de fortalecer e de se utilizar do *Soft Power* para obtenção de prestígio e oportunidades internacionais.

Porém, a pergunta a ser respondida seria em que medida a realização de um megaevento esportivos afetou os campos políticos e econômicos internos no Brasil? Já que o pensamento inicial é de que os megaeventos esportivos ajudam ou servem de incentivo para a superação de problemas estruturais, além da melhoria socioeconômica dos países.

Para isso, essa pesquisa buscou esclarecer quais foram os pontos positivos e negativos que o megaevento gerou no campo político e econômico. Buscando trazer quais foram suas relações diretas e indiretas com os eventos que ocorreram antes e após a Copa do Mundo entre os anos de 2008 a 2018.

Portanto, a finalidade deste trabalho será de apresentar os efeitos e resultados no Brasil ter sido sede da Copa do Mundo, com o intuito de estabelecer quais foram os impactos e legados deixados pelo mundial.

Não será aprofundado os estudos a respeito dos Jogos Olímpicos realizados em 2016, pelo fato de ser sediado em apenas uma cidade, além de haver apoio econômico do Conselho Olímpico Internacional (COI) na realização das obras para sua realização. Enquanto, a Copa do Mundo é sediada em todo o país e sem apoio financeiro da FIFA, tornando assim, seus legados e impactos mais significativos.

A metodologia utilizada na elaboração do trabalho envolverá a pesquisa bibliográfica, desenvolvida através do estudo de publicações divulgadas na internet (como artigos, comentários, reportagens) e em outros meios digitais, entre outras obras acadêmicas voltadas à temática. Além disso, utiliza-se dados

estatísticos secundários relativos ao objeto gerais da pesquisa tais como variáveis econômicas e políticas.

Essa monografia foi dividida em dois capítulos, sendo que o primeiro capítulo apresenta o referencial teórico que permitirá analisar os legados deixados pelo megaevento. Também será apresentado um debate das diferentes interpretações das correntes teóricas realistas (Morgenthau 1952 *apud* Contrera, 2015), idealistas (Kant 1995 *apud* Contrera, 2015) e construtivista (George e Keohane 1980 *apud* Contrera, 2015) acerca do interesse nacional. Posteriormente, discutirá o espaço do esporte nas Relações Internacionais bem como sua utilização como manipulação política

O segundo capítulo inicia-se com a apresentação do histórico da Copa do Mundo, trazendo a sua criação e onde foram realizadas as edições anteriores, juntamente com os requisitos para sediá-la. Em seguida abordará os gastos relacionados a realização do mundial e a utilização das arenas após a competição. Na terceira parte, será apresentado o sucesso que foi o megaevento de 2014 dentro dos estádios e para os cofres da FIFA por meio da comparação das edições anteriores e posterior. Logo após apresentará os legados econômicos e políticos da Copa do Mundo no Brasil em 2014, por meio da análise de indicadores econômicos e políticos dos anos anteriores a Copa até 2018.

1 ESPORTE, MEGAEVENTOS E DIPLOMACIA

Durante esse capítulo será apresentado o referencial teórico que posteriormente irá permitir a análise acerca do legado da Copa do Mundo de Futebol. Para isso, primeiramente será apresentado o conceito do jogo de dois níveis de Putnam (2010) e como os tomadores de decisão buscam a manutenção do poder por meio da interação entre os interesses nacionais e internacionais. Logo após será feito uma análise acerca da Cúpula de Bonn e como ela demonstra a interação entre ambas as partes do jogo de dois níveis. Posteriormente será apresentado o conceito de diplomacia e suas variantes e como elas auxiliam a se alcançar os interesses do Estado. Na segunda parte, será discutido o espaço do esporte e dos megaeventos nas relações internacionais, além de sua utilização como instrumento de manipulação política e social.

1.1 A Diplomacia e sua relação com o interesse nacional

A linguagem diplomática é uma das linguagens políticas mais conhecidas entre diferentes povos. Segundo Wight (2002), nas Relações Internacionais existe uma sociedade internacional, observando a existência de um sistema diplomático, do direito internacional e das instituições internacionais, características que definem o que é uma sociedade, “[...]um número de indivíduos ligados por um sistema de relacionamentos com certos objetivos comuns” (Wight, 2002 p.97). Essa sociedade internacional é composta por diversas outras sociedades, em que os Estados são os principais atores presentes nela, portanto existindo uma grande disparidade entre eles seja ela política, econômica e social.

Para Wight (2002), essa sociedade internacional possui poucos membros em relação as demais sociedades, enquanto normalmente essas sociedades contam com milhares de membros, a internacional conta com aproximadamente 200 membros, que a partir de 1899 com a Conferência de Haia o número de estados membros cresceu, com uma maior aceitação de países não europeus, surgimento de novos estados, entre outros fatores. Outro ponto divergente em relação as demais sociedades é a suposta imortalidade de seus membros, já que a duração dos Estados ultrapassa a expectativa de vida humana, portanto

gerando uma relação entre passado, presente e futuro que visa assegurar seus objetivos e sobreviver.

Com isso, gera a necessidade da elaboração de um sistema de direito costumeiro, o direito internacional, fazendo com que os Estados assumam uma posição de “pessoas internacionais”, com o objetivo de definir seus deveres e direitos em relação aos outros estados por meios de tratados, convenções e costumes. Portanto, segundo Wight (2002) é necessário a cooperação e ajuda mútua entre os Estados para se tornar eficaz, considerando a ausência de um poder executivo e de agentes para o seu cumprimento.

Os tratados internacionais são o meio pelo qual um Estado ou organização internacional assume obrigações e obtém direitos perante os demais no direito internacional, passando por um longo processo de negociação entre as partes no qual os Estados devem levar em consideração as pressões e opiniões internas juntamente com as pressões internacionais. Segundo Putnam (2010) as relações internacionais e a política doméstica possuem uma influência mútua entre si, visto que a luta política das negociações internacionais é concebida em dois níveis:

No nível nacional, os grupos domésticos perseguem seu interesse pressionando o governo a adotar políticas favoráveis a seus interesses e os políticos buscam o poder constituindo coalizões entre esses grupos. No nível internacional, os governos nacionais buscam maximizar suas próprias habilidades de satisfazer as pressões domésticas, enquanto minimizam as consequências adversas das evoluções externas. (Putnam, 2010, p. 151)

Para o autor no nível nacional a luta pelo poder é regulada por instituições e leis internas. A política externa de um Estado é altamente influenciada pelos fatores domésticos, como partidos políticos, classes sociais e seus interesses, legisladores, opinião pública, sendo esse o fator crucial nas democracias, já que é ele que define ou não a permanência dos tomadores de decisão.

Esses fatores pressionam o governo a adotar medidas que lhe sejam favoráveis, enquanto ao mesmo tempo, os políticos buscam aumentar seu poder de influência por meio das coalizões com esses grupos. Conforme o Ministro de Finanças alemão Stoltenberg “O limite da cooperação expandida reside no fato de que somos democracias e de que precisamos assegurar maioria eleitoral em casa” (Henning, 1987 *apud* Putnam, 2010, p. 153). Evidenciando a necessidade do governo em se atentar as preferências internas da população e das instituições do estado.

Já no nível internacional, Putnam (2010) defende que os governos buscam maximizar suas habilidades de satisfazer as pressões internas, enquanto buscam minimizar as consequências da evolução externa, estando presente nesse jogo os demais líderes internacionais, diplomatas e assessores internacionais. Com isso, no campo internacional ambos os países devem adquirir seus conjuntos de vitórias, que seria o raio de ação permitido para os negociadores, uma vez que um maior conjunto eleva a possibilidade de ratificação no ambiente doméstico. Porém, quanto menor for esse espaço para a negociação devido a pressões internas, maior vantagem o país possui, já que as democracias possuem a necessidade de agradar a opinião pública se os tomadores de decisão buscam a manutenção no poder.

O poder para Nye (2021) é definido como a capacidade de fazer as coisas em situações sociais, ou seja, a habilidade de influenciar os outros para alcançar algo que o país queira. Sendo dividido em “*hard power*” e “*soft power*”, o poder duro seria a parte tangível do poder, um Estado utilizando-se da coerção, indução e a dissuasão são o âmbito militar do conceito, enquanto sanções, embargos, suspensão de subsídios e investimentos, estão voltadas para o aspecto econômico do “*hard power*”. O “*soft power*” seria a capacidade do país em alcançar seus objetivos não por meio da coerção e sim por meio da admiração de seus valores e, desse modo, os demais países acabam por aspirar seu nível de prosperidade, alcançando por meio das instituições existentes, poder e prestígio internacional.

O poder brando, segundo Nye (2021), pode ser dividido em categorias como cultura, valores políticos e política internacional. Na cultura, englobaria os aspectos da sociedade e seus valores, como os demais países buscam reproduzir o modo de vida e as tradições das outras nações. Os valores políticos são definidos na forma como as instituições desses países são vistas no exterior, e pôr fim a política internacional que é o conjunto de condições que fazem com que um país tenha mais legitimidade do que os demais, tornando-o referência em diversos assuntos para os outros.

O interesse nacional segundo Morgenthau (2003, *apud* Motonaga, 2010) seria definido em termos de poder, o Estado, ator central das relações internacionais, teria como objetivo final alcançar mais poder para si, uma vez que

aumenta sua chance de sobrevivência, observando o ambiente hostil internacional e motivados pela natureza humana visando o prestígio e o medo.

Qualquer política externa que opera sob o padrão do interesse nacional deve, obviamente, ter alguma referência à entidade física, política e cultural que chamamos de nação. Em um mundo onde um número de nações soberanas competem e se opõem umas com as outras pelo poder, as políticas externas de todas as nações devem necessariamente se referir à sua sobrevivência como seus requisitos mínimos. Assim, todas as nações que fazem o que não podem deixar de fazer: proteger a sua identidade física, política e cultural contra invasões de outras nações (Morgenthau 1952, *apud* Contrera, 2015)

Porém nesse conceito o campo político é negado, já que desconsidera os efeitos da opinião pública no processo político no interior dos Estados.

Ao contrário dos realistas, os idealistas negam que o poder deve ser o interesse primário dos Estados, alegando que a ética e a moral desempenham uma função importante na definição do interesse nacional. Motivados por Wilson, as políticas externas deveriam ter o aval da opinião pública, principalmente em democracias, observando que esse modelo político tende a manter relações pacíficas entre si, já que segundo Kant (1995, *apud* Contrera, 2015), o aumento da cooperação entre os países geraria uma estabilidade e prosperidade benéfica a todos, visto que geralmente o interesse público tende a paz (uma vez que a guerra pode colocar em risco a vida) superando assim a natureza conflituosa do sistema internacional. (Contrera, 2015)

Já para os construtivistas, como George e Keohane (1980, *apud* Contrera 2015), os Estados seriam atores que os comportamentos, são motivados por uma variedade de interesses enraizados em identidades. Essas identidades seriam referentes a “quem” e/ou “o que” os atores são, enquanto os interesses referem-se aquilo que se deseja, explicando assim ações e comportamentos. Portanto, para os construtivistas os interesses nacionais estão vinculados a identidade, ou seja, a defesa do interesse nacional pelo Estado deve estar alinhada com as identidades de sua origem.

“O interesse nacional seria o conjunto de prioridades comuns no que concerne às relações com o resto do mundo, podendo incluir valores como direitos humanos e democracias se a opinião pública sente que esses valores são importantes para a sua identidade a ponto de estar disposta a pagar o preço de promovê-las” (Nye, *apud* Contrera, 2015)

Para Huntington (*apud* Contrera, 2015) os interesses nacionais são definidos simultaneamente por processos internos e externos, de modo que a identidade nacional e sua coesão determina os interesses nacionais a serem

promovidos, logo o contexto e as identidades determinam os interesses estatais. Sendo assim, o interesse nacional seria o interesse de todos, cabendo ao governo arbitrar esses interesses e aquilo que deve ser defendido no plano internacional e nacional, já o interesse internacional seria os interesses nacionais que coincidem com os desejos gerais da humanidade, como por exemplo a preservação da Amazônia, já que sua presença regula o clima e o período das chuvas em diversos países.

A Cúpula de Bonn ocorrida em 1978, visando a recuperação econômica global após o primeiro choque do petróleo, sendo liderado por Estados Unidos, Japão e Alemanha e apoiada por países mais fracos, a Organização para Cooperação Econômica e Desenvolvimento (OCDE) buscava superar os desequilíbrios nas balanças de pagamentos internacionais e promoveria o desenvolvimento econômico. Para Putman (2010) o programa de recuperação é um grande exemplo do entrelaçamento entre a diplomacia e a política doméstica, considerando que todas as partes envolvidas saíram felizes com os resultados alcançados.

Com a cúpula os alemães conseguiram estímulos fiscais em torno de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) o que foi considerado internamente algo desejável observando as eleições em 1980, porém tal medida era apoiada por membros específicos do Estado e suas instituições. Já com os japoneses, essa medida era apoiada por empresários, Ministério do Comércio e Indústria e alguns políticos, porém sofria resistência do Ministério das Finanças, ponto que destaca a importância da pressão realizada pelos Estados Unidos, que foi utilizado como argumento para se alcançar o acordo.

No outro lado do Pacífico, a política interna também foi reforçada pela pressão exercida internacionalmente, a pressão externa em relação a obsessão estadunidense em adquirir petróleo mesmo com o preço do dólar despencando por conta do embargo promovido pelos países produtores de petróleo. No congresso dos Estados Unidos a medida que buscava desregulamentar o preço do ouro negro não avançava, por conta da eleição presidencial em 1980, porém, foi adotada uma medida de desregulamentação gradual que seria concluída em 1981 evitando desgaste político durante o período eleitoral.

Devido à quantidade de jogadores presentes a complexidade do jogo aumenta, observando a necessidade de buscar a satisfação de grande parte

deles, já que a insatisfação pode alterar os jogadores e conseqüentemente acabar modificando o jogo. Porém, também pode ocorrer um alinhamento entre os componentes do tabuleiro o que permite com que se alcancem objetivos que sozinhos não seria possível.

Segundo Wight (2002, p.107), “a diplomacia é o sistema e a arte da comunicação entre os estados”, sendo um importante processo político em que as políticas externas de um Estado buscam influenciar as relações externas de outro Estado, demonstrando a necessidade da atuação estatal para além do campo político tradicional.

De acordo com Bath (1989, *apud* Silva; Cavalcanti, 2021) diplomacia é um importante processo de cunho político em que os países, por meio de sua política externa, se posicionam buscando influenciar as relações externas de outro estado, portanto sendo a comunicação entre os principais atores do sistema internacional. A partir disso, Aron (1985) aponta que apesar do campo diplomático se estender pelo mundo inteiro, o mesmo não constitui um campo unificado, tendo em vista a existência de zonas de civilização e essas zonas levam em consideração o cálculo do equilíbrio de forças, outro ponto que merece destaque é que a existência dessas zonas não priva os Estados presentes nela a realizarem alianças com Estados de outras civilizações.

Essa relação se dá por meio da negociação e persuasão, na qual as regras foram definidas na Convenção de Viena em 1961 quando se estabeleceram as imunidades diplomáticas, privilégios das missões, do diplomata e sua família entre outras.

O diplomata ao ser enviado a um país possui privilégios que asseguram a sua dignidade e conforto para realização livre de seu trabalho. Entre esses privilégios cabe destacar a imunidade a jurisdição, não poder ser preso, nem obrigado a comparecer em juízo sem seu consentimento, isenção de impostos, além da não violação de seus arquivos e correspondências.

Esses privilégios são assegurados devido a reciprocidade existente, já que ao violar os direitos de um diplomata estrangeiro coloca-se em risco o seu próprio diplomata no exterior. Por ser o representante do seu governo no estrangeiro o agente diplomático acaba sendo responsável por transmitir mensagens e os comentários entre as partes, além de negociar, baseado nas instruções recebidas pelo seu governo, com o governo estrangeiro, alguns

pontos importantes que vale ser ressaltado são: a transmissão de toda informação relevante do Estado que está baseado para a elaboração de políticas mais efetivas e ainda exercer a função de um “espião honrado” que seria influenciar a situação para servir os interesses de seu governo, podendo se utilizar de meios legais ou não. (Wight, 2002)

1.1.1 Diplomacia Pública

Após o fim da Primeira Guerra Mundial, em que a dissimulação e os acordos secretos foram apontados como responsáveis pelo conflito, acabou gerando a necessidade de uma maior transparência nas relações diplomáticas devido a insuficiência da diplomacia tradicional, observando que os novos atores não estatais são capazes de afetar as decisões estatais, alterando assim a realidade sistêmica vigente. A diplomacia pública surge nesse contexto, em que os Estados se utilizam da comunicação e o intercâmbio para se direcionar ao público estrangeiro de outros países, buscando provocar uma influência de opiniões e valores, colocando a política externa em uma posição favorável.

A diplomacia pública lida com a influência de atitudes públicas na formação e execução de políticas exteriores. Ela diz respeito: a dimensões das relações estatais que extrapolam as atividades tradicionais da diplomacia; ao desvelo, pelos governos nacionais, com a opinião pública em outros países; à interação de grupos e interesses individuais entre países diferentes; a notícias de política internacional e o seu impacto nas políticas exteriores dos países; à comunicação entre comunicadores e também entre diplomatas e correspondentes estrangeiros; e aos processos de comunicação intercultural. (Cull, 2009 *apud* Junior 2017, p.4)

Para Mark Leonard (2002 *apud* Junior, 2017) a diplomacia pública pode ser decomposta em três dimensões: a transmissão de informação, a distribuição de uma imagem positiva do país e a construção duradoura de modo a criar um ambiente favorável para elaboração de políticas exteriores.

A primeira dimensão diz respeito às comunicações diárias e ao gerenciamento de notícias que presta suporte, de algum modo, às atividades da diplomacia tradicional e ao interesse nacional buscado pela política externa. Com o desenvolvimento das tecnologias de comunicação permitiu-se uma maior interação entre as sociedades, devido ao aumento nos fluxos de informações e o desenvolvimento da grande mídia internacional, dessa forma, a natureza do poder e sua difusão acabou se alterando elevando, assim a preocupação governamental em relação ao acesso à informação. (Silva, 2013)

A segunda dimensão diz respeito a “*nation branding*”, que seria a aplicação de ferramentas e estratégias de marketing para a promoção da imagem nacional. Se utilizando do seu poder de persuasão para alterar o comportamento, atitudes, identidades ou a imagem nacional de maneira positiva. A ‘marca nacional’ segundo Iglesias e Molina (*apud*, Torres, 2012) seria definido como:

O uso de características típicas da vida nacional como forma de influenciar a imagem e a percepção do país na sociedade civil, a opinião pública e os meios de comunicação estrangeiros, aumentando o prestígio internacional do Estado e melhorando sua posição política e sua competitividade econômica no sistema mundial. (Iglesas e Molina, 2008 *apud* Torres, 2012, tradução nossa)

Com o governo atuando juntamente com a atores da sociedade civil (setores públicos e privados) em cada etapa de consolidação da marca nacional, já que ambas as partes se beneficiam.

Já a última dimensão busca construir relações duradouras com indivíduos-chaves, como intercâmbios educacionais e culturais, essa por sua vez inclui os projetos de cooperação internacional que envolvem cidadãos e investidores de países diferentes, gerando capital social e contribuindo para o entendimento cultural estabelecendo relações duradouras. Como é o caso da cooperação técnica, o Brasil através da cooperação Sul-Sul vem fortalecendo sua imagem internacional, além de promover o desenvolvimento socioeconômico, observando que essas cooperações ocorrem nos mais diversos campos (saúde, cultura, educacional, meio ambiente entre diversos outros).

A diplomacia pública é comumente confundida com a noção de poder brando, sendo parte indispensável para a obtenção de “*soft power*”, já que lida com os mesmos aspectos na política mundial.

1.1.2 Diplomacia esportiva

A diplomacia esportiva seria o emprego de atletas e outras pessoas ligadas ao esporte internacional com o objetivo de espalhar uma mensagem diplomática, ou então Estados aproveitando dos eventos esportivos para conquistarem oportunidades de diplomacia pública, buscando amenizar tensões diplomáticas e testando possíveis mudanças políticas. (Murray, 2011 *apud* Jesus 2014)

Segundo Murray (2013 *apud* Jesus 2014) a diplomacia esportiva utiliza-se do esporte para promover e construir uma boa imagem internacional moldando de forma benéfica para o coletivo. Portanto, os eventos esportivos, juntamente com a diplomacia tradicional, reúnem de maneira amigável líderes mundiais para acompanhá-los e por meio disso pode surgir novas oportunidades para a expansão de mercados e novas parcerias comerciais, já que cria um ambiente favorável para os países, de forma que as percepções criadas e modeladas atendem o objetivo nacional estabelecido pela política externa.

Um caso clássico da diplomacia esportiva é a conhecida “Diplomacia do pingue pongue” que segundo Carvalho *et al* (2016), marcou a diminuição das tensões na relação Estados Unidos e China. Em 1971 durante o mundial de tênis de mesa que seria disputado no Japão, o atleta estadunidense Glen Cowan saindo do centro de treinamento utilizou-se do ônibus da delegação chinesa, qualquer contato entre chineses e estadunidenses poderia ser interpretado como atividade contrarrevolucionária. Após alguns instantes o capitão da equipe dos Estados Unidos dirigiu a palavra aos chineses dizendo que seu povo também lutava contra a opressão recebendo em troca um aperto de mão de Zhuang Zedong, dias depois os atletas estadunidenses foram convidados a irem a China após o mundial. (Carvalho *et al*, 2016)

Essa ação gerou o desbloqueio dos canais de diplomáticos que haviam permanecidos fechados por mais de quinze anos, assim, a equipe de pingue pongue dos Estados Unidos conseguiu algo que nenhum político ou diplomata estadunidense jamais teria conseguido ao serem recebidos no Grande Salão do Povo. Essa ação permitiu que em 1972 o secretário de Estado dos Estados Unidos visitasse a China em plena Guerra Fria. (Carvalho *et al*, 2016)

Além desse caso, existem diversos outros em que o esporte é utilizado como instrumento de diplomacia, as Coreias entrando juntas sob a mesma bandeira nos Jogos Olímpicos de Sydney em 2000 e recentemente em 2018 durante os Jogos Olímpicos de Inverno que foi realizado na Coreia do Sul que segundo Andriolo e Gozzer (2018), contou com a presença da irmã do ditador Kim Yo-Jong na qual foi cumprimentada pelo presidente da Coreia do Sul Moon Jaan-in feito que sinalizou a aproximação entre as Coreias foi transmitido para todo o mundo.

Outro exemplo da diplomacia esportiva é o caso da Índia e Paquistão que desde 1947 possuem um conflito pela região da Caxemira e o críquete é utilizado como uma ferramenta de comunicação induzindo contatos e interações que contribuem para a confiança mútua incrementando o intercâmbio cultural e esportivo.

A diplomacia do críquete se inicia em 1987 quando o então presidente do Paquistão visita à Índia para assistir uma partida do esporte, entretanto, o real motivo da visita seria acalmar os ânimos após uma crise bilateral causada por um exercício militar das forças indianas na fronteira com o Paquistão, porém a aproximação entre as partes não foi adiante devido a ações do '*Kashmir freedom movement*'. Segundo González (2018), na relação entre os dois países o críquete é utilizado para retornar as relações diplomáticas entre as partes, porém acontecimentos externos prejudicam a melhora do relacionamento bilateral entre os países, como por exemplo, no ano de 2005 ambas as partes chegaram a declarar um processo de paz, porém após ataques em Mumbai que ocasionaram na morte de cem pessoas fizeram com que as tensões se intensificassem novamente, tirando assim a possibilidade de paz.

Tendo em vista a utilização do esporte como instrumento de diplomacia Cornelissen (2008 *apud* Jesus, 2014) diz que o mesmo pode servir como um projeto constitutivo de nação, já que é o aspecto mais universal da cultura popular atravessando fronteiras e barreiras linguísticas.

1.2 Esporte, Megaeventos e as Relações internacionais

O esporte é um fenômeno social presente em todos os cantos do planeta nele é possível notar as rivalidades e divergências internacionais, nacionais e regionais, sendo possível notar também suas convergências. Como por exemplo, a importância do futebol para a legitimação no Brasil e na Argentina dos regimes ditatoriais vigentes em ambos os países durante os anos 1970, com a vitória do título mundial de ambos os países em 1970 e 1978 respectivamente. Portanto, conforme Paulino (2015) o esporte tem a capacidade de criar identidades ou reforçá-las, a rivalidade entre Real Madrid e Barcelona no "*El Clássico*" que marca o conflito entre a região da Catalunha e a região de Castela. Porém, o mesmo esporte que reforça esse antagonismo, uniu as duas partes quando a Espanha foi campeã do mundo em 2010, em que após o título os

espanhóis foram as ruas utilizando a bandeira nacional para comemorar tal feito.

Segundo um estudo realizado pela FIFA, 270 milhões de pessoas no mundo participam ativamente do futebol e na última Copa do Mundo cerca de 3,5 bilhões de pessoas viram o maior torneio de futebol do planeta. (Conmebol, 2013; Extra, 2018). Deixando nítido a capacidade desse esporte em promover e reforçar o sentimento de identidade nacional. Segundo Paulino (2015), diversos territórios, colônias e possessões, logo após se tornarem países trataram de criar/formar seleções nacionais de futebol, como forma de promover a identidade nacional e também reafirmar sua soberania, além de buscar a filiação a FIFA e/ou no Comitê Olímpico Internacional para auxiliar na construção da identidade nacional.

Não obstante, a Alemanha nazista e a Itália fascista utilizaram do esporte como meio de controle político, já que para Castro (2020), atinge mais rapidamente os sentimentos individuais e leva consigo os valores pregados pelas ideologias. Com a realização da Copa do Mundo em 1934 na Itália, Mussolini utilizou do evento para demonstrar a força de seu país, tendo em vista o título ganho dentro de casa. Assim como as Olimpíadas de 1936 realizadas na Alemanha nazista promoveram a ideologia, o projeto nacional e sua identidade.

O esporte conforme dito anteriormente, é um local que as rivalidades nacionais são expostas e muitas vezes por meio desses eventos a diplomacia baseada na força ganha espaço. No contexto da Guerra Fria o boicote estadunidense e de seus aliados aos Jogos Olímpicos de 1980 realizado em Moscou é um exemplo disso, igualmente o boicote soviético em 1984 nos Jogos de Los Angeles.

As lutas civis também ganham palco por meio dos esportes, diversas personalidades esportivas utilizam-se de sua visibilidade para trazer à tona preconceitos sofridos por diversas categorias. Como por exemplo a jogadora de futebol Marta que trouxe o debate da desigualdade financeira e midiática entre o futebol feminino e o masculino. Na Copa do Mundo de Futebol Feminino realizada em 2019 na França, Marta durante a comemoração de um gol contra a Austrália, chamou a atenção do mundo após mostrar a sua chuteira sem marca definida chamando a atenção para a desigualdade de gênero no futebol.

Esse abismo entre o futebol feminino e masculino fica nítido ao observar a premiação da Copa do Mundo masculina de 2018 e a Copa feminina de 2019, enquanto na Rússia a premiação foi de US\$38 milhões, na França foi de apenas US\$8 milhões para o time vencedor. (Manzato, 2019)

O racismo também é evidenciado e combatido por meio do esporte, durante a história diversos atletas levaram a luta racial para suas modalidades esportivas. Durante as Olimpíadas de 1936 em Berlim, em pleno regime nazista, o atleta estadunidense Jesse Owens, negro e neto de escravos, calou a plateia do Estádio Olímpico após ganhar quatro medalhas de ouro e bater cinco recordes mundiais, constringendo assim, o mito da raça ariana moldado nas mentes alemãs por Hitler. (Alencar; Coutinho; Faustini; Huber. 2006)

Outro caso emblemático da luta racial nos esportes ocorreu durante as Olimpíadas do México em 1968 com Tommie Smith e John Carlos após conseguirem medalhas de ouro e bronze respectivamente ergueram o punho fechado usando luvas negras, simbolizando o poder negro, protestando em pódio olímpico contra o racismo e a injustiça, além da segregação racial que ocorria nos Estados Unidos. Após o ato, ambos os atletas foram expulsos dos Jogos, já que se utilizaram das Olimpíadas para protesto político. (Globo Esporte, 2020)

Em 2016 Kaepernick, jogador de futebol americano, se ajoelhou durante a execução do hino nacional dos Estados Unidos, protestando contra uma sequência de assassinatos de cidadãos negros relacionados a abuso policial, além de se recusar a cantar o hino o atleta utilizou-se também de meias que caracterizavam a polícia como porcos. Essa atitude, inspirou os protestos acerca da importância da vida negra, após George Floyd, um estadunidense morto após ser estrangulado por um policial em 2020, o movimento “*Black Lives Matter*” levou a diversos atletas de diversas modalidades dobrarem seus joelhos em nome da igualdade racial. (Globo Esporte, 2020)

O único piloto de Fórmula 1 negro, Lewis Hamilton se utiliza da sua posição, sendo um dos maiores pilotos da história da categoria para apoiar diversas causas ao redor do mundo. Liderando a manifestação antirracismo antes dos Grandes Prêmios, além de apoiar a luta LGBTQIA+ utilizando da bandeira do movimento junto com a frase “amor é amor” em seu capacete para manifestar em favor da causa nos países árabes, como foi o caso do Qatar,

Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos na temporada de 2021. Sendo considerado uma personalidade global, suas palavras carregam um peso que são capazes de chamar a atenção do mundo para esses assuntos. (Globo Esporte, 2021)

A Copa do Mundo FIFA de Futebol é um dos maiores eventos mundiais, já que não existe muito outros eventos capazes de atrair a atenção do público e da mídia internacional. Sendo megaeventos definido como:

Megaeventos são eventos em larga cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura política. (Roche, 2001, apud Almeida et al, 2009 p.178)

Com o surgimento da comunicação em massa após o fim da Primeira Guerra Mundial a internacionalização do esporte se acentua transformando em um verdadeiro espetáculo, tornando-o um importante elemento de política externa. Para Castro (2020), devido a sua capacidade de movimentar e capturar a atenção de multidões os megaeventos adquiriram uma importância política e econômica, já que influenciam na formação e construção de “*soft power*”.

Ao sediar um megaevento esportivo, como a Copa do Mundo de Futebol ou as Olimpíadas, o país sede fica em evidência na mídia internacional, uma vez que acaba sendo assunto nos outros países que se interessam por tal competição. Apesar do foco principal ser a competição, o resto do mundo acaba, mesmo indiretamente, tendo contato com os outros aspectos do país o que acaba gerando uma aproximação ou então um distanciamento em relação ao país sede, dependendo da forma na qual será visto pela sociedade internacional, tal efeito será aprofundado no próximo capítulo. (Almeida e Gutierrez, 2018)

Ao sediar um evento como a Copa do Mundo de Futebol o país acaba se tornando por alguns dias um centro cultural global, já que o futebol é acompanhado por quase dois terços da população mundial e segundo Nye (2021) o “*soft power*” depende do imaginário do público, logo o país sede deve passar a melhor imagem possível para a mídia internacional, tendo em vista fortalecer a sua imagem internacional, além de mostrar o que o país tem a oferecer, visando atrair investimentos privados e o capital externo. Entretanto, a divulgação de incidentes violentos e de corrupção que estejam associados ao megaevento invertem esse quadro, trazendo ao invés de benefícios, prejuízos a

imagem nacional, portanto necessitam uma maior atenção por parte do país sede. (Turolla, 2012)

Portanto, para Oliver (2012), quando um país se candidata para sediar um megaevento, ele não está interessado no evento em si, mas nas oportunidades geradas por ele por meio da aproximação diplomática e comerciais com os demais países envolvidos. Com isso, de acordo com Almeida e Gutierrez (2018), diversos países emergentes vêm buscando um papel mais central no cenário internacional por meio da promoção de megaeventos, um exemplo disso é que todos os membros do BRICS nos últimos anos sediaram algum evento, com África do Sul, Brasil e Rússia sediando a Copa do Mundo FIFA e a China os jogos olímpicos de verão em 2008.

2 OS LEGADOS POLÍTICOS ECONÔMICOS DA COPA DO MUNDO FIFA BRASIL 2014

Nesse capítulo será apresentado os legados políticos e econômicos da realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014. Primeiramente será apresentado um breve histórico acerca da FIFA e da Copa do Mundo, em conjunto aos requisitos e os investimentos necessários para se tornar sede do maior evento futebolístico mundial.

Em seguida será apresentado os gastos do governo brasileiro em infraestrutura para sediar o mundial, juntamente com as obras incompletas que deveriam estar prontas para o megaevento. Posteriormente, será apresentado os gastos relacionados as arenas e suas utilizações após a Copa do Mundo.

Na terceira parte do capítulo será apresentado números relativos ao mundial, que foi considerado um sucesso dentro e fora das arenas, sendo uma das melhores edições do torneio dos últimos anos. Logo após será mostrado a opinião da mídia internacional e nacional evidenciando os diferentes discursos abordados em relação a Copa do Mundo.

Após será discutido os legados econômicos da Copa do Mundo para o Brasil, como a política fiscal adotada teve um efeito temporário e foi responsável pelo crescimento e queda do PIB nacional, assim como o aumento do desemprego. Além de apresentar como o cenário externo de baixa de preços das commodities teve influência no desempenho econômico, fazendo com que o governo tomasse medidas, como o aumento de impostos, que elevou a insatisfação da população.

Por fim, será apresentado os legados políticos que devido à crise econômica acabou gerando também uma crise política que escancarou a corrupção e promoveu a ascensão da extrema direita ao poder.

2.1 Histórico das Copas

A Federação Internacional de Futebol Associação foi fundada em 1904 em Paris, inicialmente composta por sete países-membros (Bélgica, Dinamarca, França, Alemanha, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça), atualmente a associação possui mais de duzentos países membros. Liderada por Jules Rimet juntamente com um grupo de dirigentes do futebol francês, houve a reunião das

seleções nacionais de futebol mais fortes para a disputa do título de campeão mundial. Levando o futebol para as Olimpíadas em 1920, 1924 e 1928, com o imenso sucesso da competição dentro dos jogos olímpicos, decidiu-se a elaboração de um torneio separado do Comitê Olímpico Internacional e que o mesmo seria realizado a cada quatro anos. (GEHRINGER, 2010)

A primeira Copa do Mundo aconteceu em 1930, no Uruguai e desde então já foram realizadas vinte e uma edições da maior competição de futebol existente, sendo realizadas em cinco continentes diferentes (em 2022 serão seis) conforme a tabela abaixo:

Quadro 1: Continentes que sediaram a Copa do Mundo

África	América do Norte	América do Sul	Ásia	Europa	Oceania	Oriente Médio
1 (2010)	3(1970, 1986, 1994)	5(1930, 1950, 1962, 1978, 2014)	1 (2002)	11(1934, 1938, 1954, 1958,1966, 1974, 1982, 1990, 1998, 2006)	0	1(Qatar será sede em 2022)

Fonte: Fox Sports (2020)

Conforme pode ser observado existe uma concentração na Europa na realização da Copa do Mundo, porém nos últimos anos a FIFA adotou uma política de alternância dos continentes sedes. Tendo em vista que os megaeventos esportivos buscam melhorar ou alterar a imagem internacional do país. Assim como foi realizado na Copa de 2010 na África do Sul na qual buscou transmitir a imagem de uma nação consolidada após a superação de um regime autoritário. (Oliver, 2012)

O torneio de 2018 realizado na Rússia, segundo o presidente Vladimir Putin visava alterar a imagem arranhada do país devido a diversas decisões políticas tomadas pelo governo, porém o evento não ajudou a limpar a imagem nacional devido a fatores sociais como o alto índice de assédio as mulheres, segundo a FIFA foram relatados quarenta e cinco casos, mas muito mais ocorreram admitiu a organização, outro ponto também a falta de espaço da comunidade LGBT com casos de detenção pela polícia em casos de protestos durante o evento. (Resende, 2018)

Para a escolha do Brasil como sede em 2014, a CONMEBOL em 2003 anunciou a candidatura de Argentina, Brasil e Colômbia para acolher o mundial,

no ano de 2006 as confederações participantes do órgão máximo do futebol sul-americano votaram de maneira unânime a indicação do Brasil como o candidato continental. No período, O Estado brasileiro para Castro (2020), estava em um processo em que se buscava uma maior participação brasileira nos assuntos internacionais, além de vim apresentando um excelente desempenho econômico, tais aspectos serão apresentados no próximo capítulo.

Para sediar a Copa do Mundo é necessário atender uma série de exigências realizadas pela FIFA, porém o órgão máximo do futebol busca adequar essas condições para a realidade nacional por meio de uma análise detalhada que define as obras prioritárias. No quesito arenas é necessário que os doze estádios ofereçam uma capacidade mínima de quarenta mil lugares, um amplo estacionamento e acesso facilitado para os transportes de massa, além de possuir em sua proximidade hotéis, centro comerciais, aeroportos e heliportos. Além dos hotéis para os telespectadores do evento, a FIFA ainda exige setenta e dois hotéis para servir de base para as seleções nacionais e equipe de arbitragem. (Branski; *et al*, 2013)

Em termos estruturais as arenas devem possuir coberturas (principalmente em locais com altas incidência solar), assentos individuais com visibilidade perfeita, além de possuir acessibilidade para portadores de deficiência. Para a mídia é necessário cabines com proteção acústica, equipamentos e tecnologias de última geração além de uma sala de imprensa com cem assentos e equipamentos para tradução simultânea. (Branski; *et al*, 2013)

Em relação ao governo do país sede é necessário a concessão de visto de trabalho para todos os estrangeiros envolvidos na Copa do Mundo, a dispensa alfandegaria para qualquer material relacionado ao evento, além de transferência gratuita de moeda, segurança e uma infraestrutura adequada de transportes e telecomunicações. O reconhecimento do uso comercial da FIFA dos direitos de publicidade, marketing, licenciamento e transmissão da Copa, com parte dos direitos transferidos ao comitê organizador, o valor dos ingressos é definido pelo comitê organizador, porém deve ser autorizado pela FIFA.

A federação nos últimos três mundiais realizados multiplicou seu faturamento nas últimas décadas graças a Copa, saltando de um faturamento de 1,7 bilhões de dólares na Copa de 2002 para mais de US\$6 bilhões na Copa do

Mundo realizada na Rússia em 2018, evidenciando o quão importante o evento é para a FIFA, tendo em vista que todo o valor é destinado para a instituição. Portanto, a maior competição de futebol do planeta não gera ganhos diretos para o país sede, esse que por sua vez obtém ganhos por meio do setor de serviços, turismo e impostos, além dos ganhos não tangíveis como a visibilidade internacional. (CAPELO, 2021)

A Copa do Mundo realizada na África do Sul em 2010 foram investidos em torno de US\$ 2,3 bilhões de dólares, sendo praticamente financiado pelo poder público. No torneio se utilizou dez estádios na qual cinco já existiam e foram reformados e os outros cinco foram construídos, em diversas dessas arenas o custo de construção ou reforma superaram os custos previstos inicialmente. Em relação as obras de infraestrutura foram investidos cerca de 15 bilhões de dólares no sistema de transporte, com a modernização das rodovias, ampliação ou construção de aeroportos, ampliação e modernização da malha ferroviária, além dos investimentos na mobilidade urbana com a criação de corredores exclusivos, melhorias nos trens urbanos e no transporte público. (Branski; *et al*, 2013)

Segundo o Tribunal de Contas da União, foram gastos aproximadamente R\$28 bilhões de reais para a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, na qual R\$8 bilhões foram investidos na mobilidade urbana, R\$8 bilhões nos estádios, a disposição detalhada desses gastos será feita na próxima sessão.

A Copa do Mundo mais cara da história até o momento, a Rússia gastou mais de 40 bilhões de reais, porém a divisão dos gastos não foi possível encontrar.

2.2 Gastos com a Copa

2.2.1 Gastos em infraestrutura

A Copa do Mundo de 2014, custou ao governo brasileiro segundo o Portal da Transparência (2014 *apud* Paula, 2015) R\$27 bilhões de reais, esse valor representa cerca de 500% a mais do que a previsão de gastos iniciais, inicialmente era previsto um gasto de R\$5,6 bilhões. A distribuição desses empreendimentos pode ser observada na tabela abaixo:

Quadro 2: Distribuição dos Gastos para a Copa do Mundo

Áreas dos gastos	Total (R\$)
Aeroportos	6.280.560
Comunicação	6.600
Turismo	172.209
Estádios	8,457.846
Estruturas temporárias (CF)	200.100
Estrutura temporárias (CM)	578.100
Mobilidade Urbana	8.727713
Outros serviços	51.488
Portos	597.700
Segurança Pública	1.797.752
Telecomunicações	550.313
Total	27.420.381,00

Fonte: Portal da Transparência (*apud* Paula 2015)

Para a realização de uma obra pública no Brasil é necessário um processo de licitação. Em 2011, foi promulgada a lei n 12.462, na qual instituía que as obras relacionadas a infraestrutura aeroportuária, obras no Sistema Único de Saúde, ações no campo da segurança pública, obras no campo da mobilidade urbana ou infraestrutura logística entre diversas outras estariam sob um Regime Diferenciado de Contratações Públicas (RDC), nesse regime, o processo de licitação se torna mais prático, já que não é necessário a apresentação de algumas especificações, permitindo assim, a execução das obras dentro do prazo estabelecido.

Segundo Oliveira e Cabrera (2014), nesse tipo de contratação, o valor estimado será calculado com base nos valores praticados no mercado, em obras similares ou no custo global da obra. Porém, não há nesse modelo uma garantia de execução e nem como auferir os preços excessivos dentro das obras, mesmo com esse regime diferenciado, ocorreu atrasos nas obras dos estádios e aeroportos, além de greves que contribuiram para a desorganização na preparação para a Copa de 2014

A Matriz de Responsabilidade, assinada em janeiro de 2010, definia as áreas prioritárias de infraestrutura das doze cidades sedes que participaram da Copa do Mundo de 2014, entre as obras estão aeroportos, portos, mobilidade urbana, estádios e hotelaria. Apontando assim, as responsabilidades da União,

Estados, Distrito Federal ou Município, para a execução de obras conjuntas e os demais projetos que eram classificados como imprescindíveis para a realização do mundial.

Porém, durante a preparação para a Copa do Mundo, diversas obras e projetos que estavam previstos na matriz acabaram sendo removidos, seja por falta de tempo hábil para sua conclusão, ou por deixarem serem considerados essenciais para a realização do megaevento.

Mesmo após anos depois da Copa, diversas obras de infraestrutura seguem incompletas, seja por falta de recursos, problemas com as construtoras ou impasses judiciais. Diferentemente das outras cidades sedes, o Rio de Janeiro concluiu, mesmo que ainda após o mundial, todas as obras, devido ao fato de a cidade ter sediado os Jogos Olímpicos dois anos depois. Em uma reportagem publicada em 2018 o site G1 listou algumas obras de mobilidade urbana ou de ampliação ou reforma em aeroportos que deveriam estar prontas para a Copa que estavam incompletas, conforme a tabela abaixo:

Quadro 3: Obras de infraestrutura incompletas

Cidades	Obras
Belo Horizonte	Ampliação e modernização do terminal no Aeroporto de Confins, que até em 2018 ainda estava ocorrendo
Cuiabá	nove obras prometidas para a Copa seguem paradas entre elas o VLT (que já consumiu mais de R\$1 bilhão), dois centros de treinamentos que deveriam ser utilizados por seleções ainda seguem se prazo de conclusão, diversas obras que visam melhorar a fluidez do tráfego na cidade seguiam incompletas e apenas dois setores do aeroporto foram concluídos, sendo necessário ainda a reforma do último setor.
Curitiba	quatro de treze obras prometidas estavam paradas, são elas a requalificação do Corredor Marechal Floriano Peixoto, o Sistema Integrado de Monitoramento Metropolitano, Corredor Aeroporto-Rodoferroviária e a reforma e ampliação do Terminal Santa Cândida.
Brasília	A urbanização entorno do estádio Mané Garrincha, a instalação do VLT entre o

	Aeroporto e o Plano Piloto, a criação de um jardim inspirado em Burle Marx, a reforma das calçadas nos setores hoteleiros, e a construção de túneis entre o Centro de Convenções, a arena e o Parque da Cidade
Fortaleza	A expansão do aeroporto Pinto Martins e as obras para o Veículo Leve sobre Trilhos
Manaus	O BRT seria uma das obras para a Copa, porém o governo estadual alegou atraso na liberação de recursos, desistindo assim de entregá-lo para a Copa, a reforma e adequação dos Centros de Atendimento ao Turista (CAT) foram iniciadas após a Copa, porém não haviam sido entregues em 2018
Natal	Obras no entorno do aeroporto (viaduto que ligaria a Br304) e a padronização das calçadas, além de obras de drenagem entorno a Arena das Dunas seguem sem previsão para conclusão
Porto Alegre	das cinco obras de intersecções na Terceira Perimetral apenas uma foi concluída, sendo que uma delas nem sequer começou, outra obra que sequer começou foi o segundo trecho da Avenida Voluntários da Pátria, devido a necessidade de desapropriações.
Recife	A criação da Cidade da Copa, que previa escolas, shoppings, universidades e áreas residenciais em torno da Arena não avançaram, além do Ramal da Copa, Corredor Norte-Sul, Corredor Leste-Oeste, o Túnel da Abolição e o Terminal Integrado de Camaragibe são as demais obras que não foram concluídas.
Salvador	Reforma da fachada e a novo área de check-in do aeroporto ainda não havia sido concluídas em 2018
São Paulo	Linha 17 ouro do metrô que ainda seguiu em construção em 2018

Fonte (G1, 2018)

Portanto, se torna difícil mensurar quanto o Brasil realmente gastou para a realização do da Copa, já que muitas desses obras foram retiradas da Matriz

de Responsabilidades pelos motivos supracitados, falta de tempo hábil ou deixou de ser considerada fundamental para a realização do mundial e os gastos realizados nelas deixaram de ser contabilizados como parte do investimento.

2.2.2 As arenas

A Copa do Mundo de 2014 contou com doze estádios distribuídos em doze Estados em cada uma das cinco sub-regiões do Brasil. Conforme pode ser observado na tabela abaixo:

Quadro 4: Arenas e Cidades

Arenas	Cidade	Custo em Reais (R\$) aproximado
Arena da Baixada	Curitiba (PR)	397 milhões
Arena das Dunas	Natal (RN)	420 milhões
Arenas Manaus	Manaus (AM)	669,5 milhões
Arena Pantanal	Cuiabá (MT)	646 milhões
Arena Pernambuco	Recife (PE)	796 milhões
Beira Rio	Porto Alegre (RS)	366 milhões
Castelão	Fortaleza (CE)	518 milhões
Estádio Nacional	Brasília (DF)	1,5 bilhões
Fonte Nova	Salvador (BA)	592 milhões
Itaquerão	São Paulo (SP)	1,08 bilhões
Maracanã	Rio de Janeiro (RJ)	1,05 bilhões
Mineirão	Belo Horizonte (MG)	695 milhões

Fonte: GE

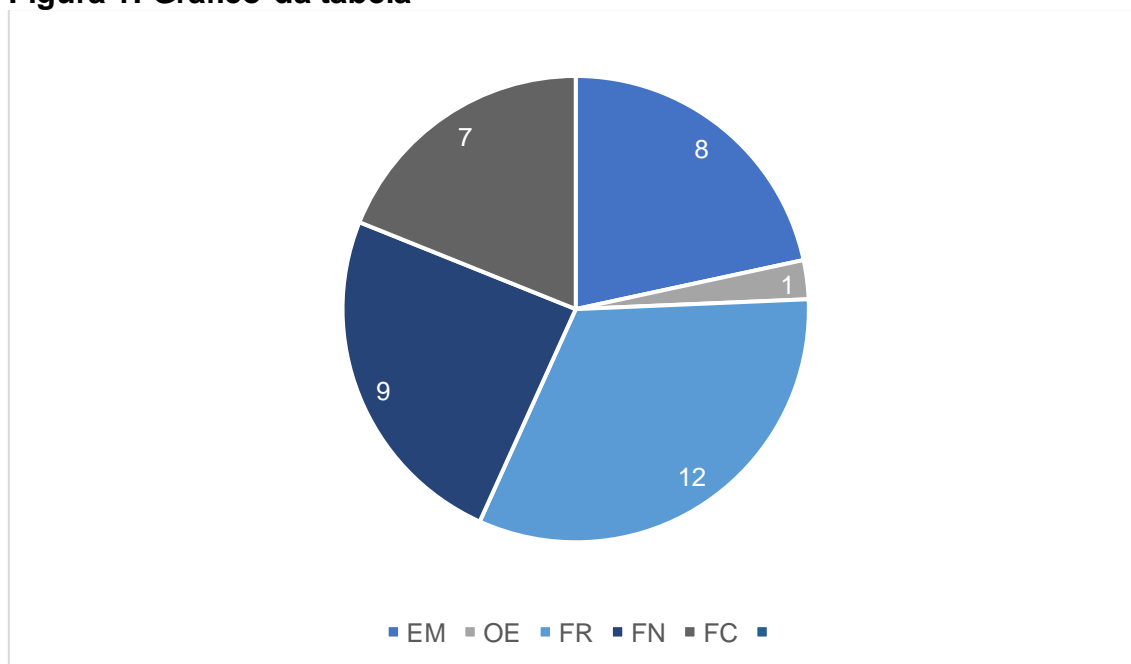
Dos estádios utilizados na Copa, sete deles foram completamente construídos ou reconstruídos (Arena das Dunas, Arena Pernambuco, Fonte Nova, Itaquerão, Nacional, Arena Pantanal e Arena Amazônia) os outros cinco foram reformados (Castelão, Mineirão, Maracanã, Beira Rio e Arena da Baixada). Como pode se observar na tabela anterior, os estádios foram utilizados em pouquíssimas partidas e muitas delas custaram muito mais do que o esperado, tal fato levantou a questão do que seriam deles após a Copa do Mundo. Conforme a tabela e o gráfico abaixo:

Quadro 5: utilização das arenas pós copa

Estádio	Jogos em cada fase	Total de Jogos na Copa	Utilização pós Copa ¹
Estádio Nacional*	4(FG), oitavas, quartas, terceiro lugar	7	EC, EM, FR, FN
Arena Manaus *	4(FG)	4	EM,FR
Arena das Dunas*	4(FG)	4	EC, OE, FR
Arena Pantanal	4(FG)	4	EC, FC, FN, FR
Castelão	4(FG), oitavas, quartas	6	EM, FC, FN, FR
Fonte Nova	4(FG), oitavas, quartas	6	EC, EM, FN, FR
Arena Pernambuco*	4(FG), oitavas	5	EC, EM, FN, FR
Arena da Baixada	4 (FG)	4	EC, EM, FR, FN, FC
Beira Rio	4(FG), oitavas	5	EM, FC, FN, FR
Mineirão	4(FG), oitavas, semifinal	6	EC, EM, FC, FN, FR
Itaquarão	4(FG), oitavas, semi	6	EC, EM, FC, FN, FR
Maracanã	4(FG), oitavas, quartas, final	7	EC, FC, FN, FR

Fonte: Elaboração própria com base na tabela de jogos

Figura 1: Gráfico da tabela²



Como pode se observar no quadro e no gráfico, oito dos doze estádios vem sendo de fato utilizado com uma maior frequência, devido aos jogos do Campeonato Brasileiro da primeira divisão, Copa do Brasil, Libertadores ou Sul-Americana.

¹ EC= Eventos culturais; EM= Eventos musicais; OE= Outros esportes; FR=Futebol regional

*Subutilizados

² EM:19%; EM:22%; OE:3%; FR:32%; FN:24%.

Porém, quatro deles (Estádio Nacional, Arena das Dunas, Arena Manaus e Arena Pernambuco) podem ser considerados elefantes brancos, expressão utilizada para se referir as arenas que após o mundial se tornaram apenas gastos para os governos.

Entre os estádios subutilizados após o mundial cabem o destaque especial para o Estádio Nacional de Brasília que foi o projeto de arena mais caro do Brasil sendo gasto mais de R\$1,5 bilhões para a sua reconstrução e foi alvo de diversas denúncias de corrupção, enriquecimento ilícito e lavagem de dinheiro. Após a Copa do Mundo, o estádio vem sendo subutilizado, devido à ausência de times com potencial esportivo para a manutenção do estádio com partidas de futebol a arena vem sendo utilizada para a realização de shows e poucas partidas do Campeonato Brasileiro, porém com o veto da Confederação Brasileira de Futebol que proibiu a venda de mando de campo e obrigou aos times a jogarem nos seus estados de origem, a manutenção do estádio se tornou ainda mais prejudicial ao Estado.

Na Arena Amazônia a subutilização se dá devido ao fato que a cidade não possui tradição no futebol e a manutenção do estádio se torna extremamente custosa aos cofres públicos, segundo a Secretaria de Estado de Esporte e Lazer (SEJEL) a manutenção da arena custa em torno de R\$ 750 mil reais por mês em perfeitas condições para o Estado, porém esse não é o caso, já que segundo Dantas (2019) no ano início de 2019 sua manutenção chegou a custar cerca de R\$1 milhão por mês. A Arena Amazônia também sofreu com o superfaturamento das obras segundo relatores da Odebrecht em depoimento para a operação Lava-Jato, com um custo inicial orçado em R\$499 milhões e tendo custado R\$669,5 milhões. Segundo o G1 Amazonas (2017) em três anos (2014, 2015, 2016) de funcionamento o estádio arrecadou cerca de R\$3 milhões e 500 mil e gerou uma despesa de quase 18 milhões de reais aos cofres públicos.

Outra obra subutilizada é a Arena das Dunas em Natal (RN) que também sofre com denúncias de superfaturamento na casa dos R\$77 milhões, construída a partir de uma parceria público-privada teve um custo de construção de R\$ 420 milhões. A arena também possui um custo de manutenção de 2 milhões, valor pago em 2020 à concessionária responsável, sendo considerado um valor elevado observando sua capacidade para trinta e uma mil pessoas. Portanto,

somando um prejuízo segundo um levantamento realizado pela revista *Época* de R\$ 35 milhões entre 2014 e 2015. (Mendonça, 2017)

A Arena Pernambuco é um caso à parte, a cidade possui tradição no futebol nacional, atualmente Sport e Náutico disputam a segunda divisão do campeonato brasileiro, porém ambos os times possuem estádios próprios e preferem mandar seus jogos neles, devido ao preço do aluguel da arena e a distância da mesma em relação a Recife (20km do centro da cidade), portanto ambos os times mandam apenas alguns jogos no estádio da Copa. O preço da construção da Arena Pernambuco era inicialmente estipulado em 470 milhões de reais, porém o custo final da obra é um mistério, o próprio Governo do Estado diz que o custo de construção subiu para R\$532 milhões devido ao tempo de execução do projeto, mas a Odrebrecht, segundo reportagem de Barbosa (2015) pediu aditivos na casa dos R\$260 milhões para a entrega antecipada na Copa das Confederações em 2013, totalizando R\$796 milhões, valor adicional que seria paga pelo Estado futuramente, porém não aceitou os valores dos aditivos alegando que foi necessário menos que isso para a conclusão da obra.

A Arena Pantanal que teve um custo de construção de R\$646 milhões deixou de ser considerada um elefante branco devido a ascensão do Cuiabá Esporte Clube que atualmente disputa a primeira divisão nacional além da Copa Sul-Americana. (Lima, 2021) Porém, durante o período da Copa do Mundo o clube disputava a terceira divisão nacional. Sendo um dos poucos estádios construídos para o mundial que ajudou a desenvolver o futebol na região, uma das razões para as escolhas das cidades sedes.

Portanto, três das doze arenas acabaram se tornando espaços para a realização de eventos esportivos subutilizados, recebendo um pequeno número de partidas ao longo do ano, porém os governos estaduais, municipais ou responsáveis privados designaram outras funções para as megaestruturas, como por exemplo, espaços culturais e eventos musicais, durante a pandemia o Estádio Nacional chegou a ser considerado para ser utilizado como hospital de campanha.

2.3 O sucesso dentro e fora das arenas

A vigésima Copa do Mundo Fifa foi disputada no Brasil em 2014, foi considerada um sucesso dentro e fora das arenas. Durante a Copa foram

realizadas sessenta e quatro partidas e com um total de cento e setenta e um gols ao longo de todo o torneio, sendo junto com a Copa do Mundo realizada na França em 1998 a com o maior número de gols marcados. (FIFA, 2018).

O mundial também obteve uma média de público de 53,592 totalizando aproximadamente três milhões e meio de telespectadores ao longo das sessenta e quatro partidas, sendo a maior do que os últimos quatro mundiais anteriores (África do Sul [2010], Alemanha [2006], Coreia e Japão [2002] e França [1998]). Além disso, foi também a Copa com menos cartões (amarelos e vermelhos) mostrados conforme pode se observar na tabela:

Quadro 6: A Copa do Mundo em números

Copa do Mundo FIFA	Partidas jogadas	Gols	Média de gols	Cartões amarelos/vermelhos	Média dos cartões	Público nos Estádios	Média de público
Rússia 2018	64	169	2,64	219/4	3,42/0,06	3.031,768	47,371
Brasil 2014	64	171	2,67	177/10	2,77/0,16	3.429,873	53,592
África do Sul 2010	64	145	2,27	245/17	3,83/0,27	3.178,856	49,670
Alemanha 2006	64	147	2,30	307/28	4,80/0,44	3.359,439	52,491
Coréia e Japão 2002	64	161	2,52	260/17	4,06/0,27	2.705,197	42,269
França 1998	64	171	2,67	250/22	3,91/0,34	2.785,100	43,517

Fonte: FIFA (2018)

O número de ingressos disponibilizados segundo a FIFA (2014) foram de 3.141,908 (três milhões cento e quarenta um mil novecentos e oito) na qual 64% foram destinados aos torcedores brasileiros e 34% para os torcedores das demais nações. Os países (exceto o Brasil) que mais adquiriram ingressos para o mundial de 2014 foram os Estados Unidos, Argentina, Alemanha, Inglaterra e Colômbia, como se pode ser observado na tabela abaixo:

Quadro 7: Número de ingressos disponibilizados

Os 10 países com a maior disponibilidade de ingressos	Números de ingressos ao público geral e por residência
Brasil	1.636,294

Estados Unidos	203,964
Argentina	63,128
Alemanha	60,991
Inglaterra	58,690
Colômbia	56,638
Austrália	52,509
Chile	40,200
França	35,347

Fonte: FIFA 2014

Essas respectivas seleções jogaram nos seguintes estádios, como pode se observar na tabela na tabela:

Quadro 8: Locais dos jogos das seleções com maiores cargas de ingresso³

Estádios	Brasil	Alemanha	Argentina	Estados Unidos	Inglaterra	Colômbia	Austrália	Chile	França
Estádio Nacional	2	X	1	X	X	1	X	1	
Arena Amazônia	X	X	X	1	1	X	X	X	
Arena das Dunas	X	X	X	1	X	X	X	X	
Arena Castelão	2	1	X	X	X	1	X	X	
Arena Pantanal	X	X	X	X	X	1	1	1	
Arena da Baixada	X	X	X	X	X	X	1	X	
Mineirão	2	1	1	X	1	1	X	X	
Maracanã	X	2	2	X	X	1	X	1	
Beira Rio	X	1	1	X	X	X	1	X	
Itaquerão	1	X	2	X	1	X	X	1	
Arena Fonte Nova	X	1	X	1	X	X	X	X	

³1= um jogo; 2=dois jogos; X= nenhum jogo

Arena Pernambuco	X	1	X	1	X	X	X	X	
------------------	---	---	---	---	---	---	---	---	--

Fonte: GE

A tabela evidencia a necessidade que as seleções nacionais e os torcedores tiveram de percorrer longas distâncias para jogar ou acompanhar sua respectiva seleção nacional, caso tenha acompanhado ela em todos ou em mais de um jogo, portanto, a infraestrutura seja rodoviária ou aeroportuária desempenharia um papel importante, já que qualquer atraso ou problemas relacionados a elas poderia atrasar não apenas os torcedores, mas também as seleções nacionais afetando assim toda sua preparação para as partidas. Felizmente, nenhuma seleção nacional enfrentou problemas relacionadas a mobilidade entre os Estados.

O sucesso dentro das arenas reflete também no lucro obtido pela FIFA com a realização da Copa do Mundo no Brasil faturando entre 2011 e 2014 mais de US\$5,5 bilhões, sendo 37% maior do que a Copa realizada na África do Sul que entre 2007 e 2010 lucrou US\$4,1 bilhões e sendo o dobro do faturada na Copa na Alemanha em 2003 e 2006 US\$2,5 bilhões (Capelo, 2015)

A Copa do Mundo no Brasil pode ser considerada um sucesso também observado os números que o evento gerou na mídia internacional. Já que segundo a FIFA o mundial alcançou uma audiência residencial de mais de três bilhões de pessoas e mais duzentas e oitenta milhões assistiram às partidas online ou em aparelhos móveis.

A final entre Alemanha e Argentina registrou mais de um bilhão de torcedores acompanhando a partida, sendo seiscentos e noventa e cinco milhões em audiência residencial e que assistiram vinte minutos ou mais, número que representa um aumento de 12% em relação a final entre Espanha e Holanda na copa da África do Sul em 2010. Números que poderiam ter sido ainda melhores, porém diversas partidas eram transmitidas à noite ou durante as primeiras horas do dia nos países asiáticos.

Além dos números divulgados pela FIFA, a imprensa internacional considerou o evento um sucesso, superando assim, a desconfiança que se gerou com a escolha do Brasil como sede, como é o caso da reportagem da BBC News que ainda na primeira semana da Copa do Mundo (16 de abril de 2014), disse que o Brasil havia conseguido provar aos céticos que o país estava pronto para

sediar um megaevento, apesar dos elogios, a reportagem critica a não conclusão de diversas obras de infraestrutura como por exemplo a reforma do aeroporto de Manaus que não ficou pronta a tempo para a Copa, as obras de infraestrutura serão abordadas mais a frente, os protestos contrários à realização do mundial também não afetaram os jogos, além de não serem tão numerosos em relação aos que ocorreram antes do mundial, assunto que também será melhor abordado posteriormente.

Assim como a BBC, o jornal inglês The Guardian também fez uma reportagem na qual destacava que as previsões feitas em 2013 em relação ao mundial estavam erradas, no artigo público em 27 de abril de 2014 destaca que o transporte não era caótico, que apesar das obras atrasadas nenhuma equipe e nem torcedores ficaram presos nos aeroportos além de que, o trânsito não estava sendo problema para chegar aos estádios, já que estavam dentro da normalidade das cidades. Outro ponto foi em relação aos estádios, que foi uma das maiores preocupações da FIFA, algumas estavam com objetos/estruturas temporárias e o preço dos ingressos estava dentro da realidade dos grandes eventos que ocorrem no Brasil. Em relação aos protestos, que haviam sido um grande problema no ano de 2013, não foram um durante a Copa, destacaram também que esse clima comemorativo poderia se alterar com a saída do Brasil do mundial algo que veremos mais à frente.

A imprensa nacional focou na questão política envolvendo o evento, tendo em vista as eleições presidenciais em outubro de 2014, levantou-se o assunto de que modo a Copa influenciaria no resultado das eleições, também houve o foco na questão esportiva, como o resultado das partidas e o desempenho da seleção brasileira. Já os protestos não foram tão abordados pela imprensa diferentemente da economia e os prejuízos que a Copa estava trazendo para o país, essa questão será aprofundada posteriormente. (Chaves, 2015)

Putnam (*apud* Silva, 2017) defende que a mídia é um dos principais fatores para a deterioração do capital social, uma vez que a recorrência de notícias negativas acaba convertendo em um sentimento de desconfiança e cinismo. Porém, outras vertentes de estudo, conforme Newton (*apud* Silva, 2017) argumentam que o maior acesso à informação ajuda a mobilizar a população, além de criar formas de ação política. Como pode ser observado ao longo do

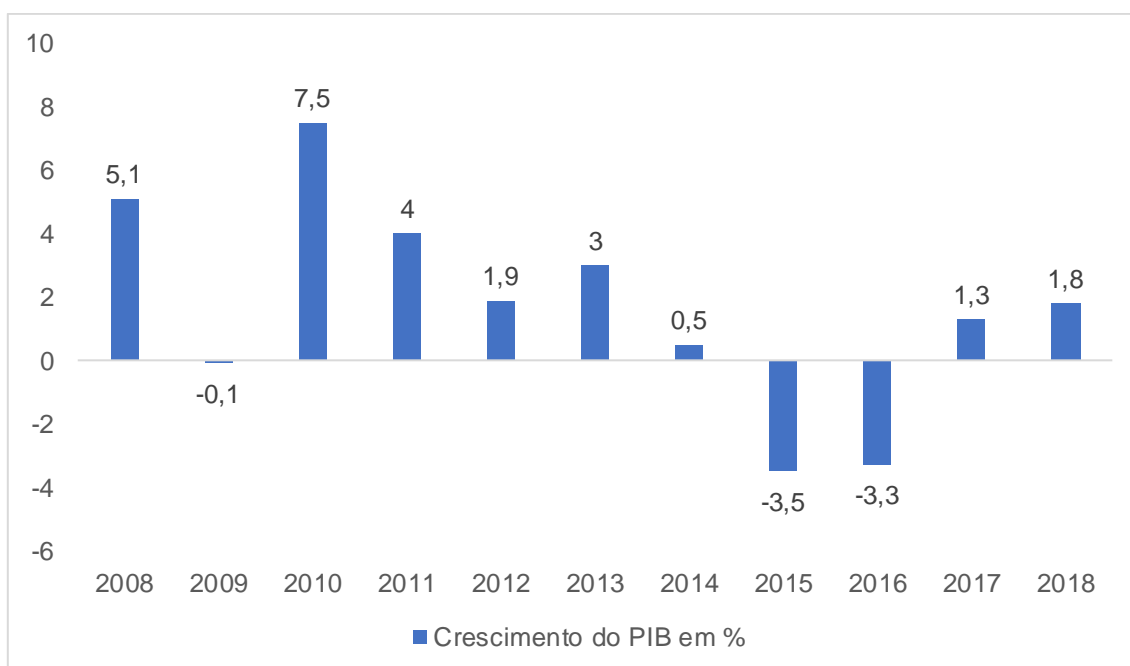
ano de 2013 que a novas mídias sociais serviram como agenda para os diversos protesto que ocorreram naquele ano.

Portanto, analisando as notícias sobre os efeitos políticos e econômicos da Copa do Mundo no país pode-se observar que buscou destacar os pontos negativos do mundial em detrimento dos pontos positivos, ocorrendo assim o que Iwengar e Kinder (*apud* Silva, 2017) define como *agenda setting*. A mídia conseguiu, portanto, realizar a alteração da forma que a população avaliava as ações governamentais devido a sua agenda de notícias.

2.4 Os legados econômicos

A Copa do Mundo Fifa 2014 deixou diversos legados na economia brasileira. Ao se observar os efeitos econômicos causados pelo mundial é possível notar que nos anos anteriores ao mundial a economia brasileira vinha de um excelente desempenho, conforme pode se observar no gráfico:

Figura 2: Crescimento do Produto Interno Bruto do Brasil (2008-2018)



Fonte: Elaboração própria com base no FMI (2022)

Durante os anos anteriores ao megaevento, o Brasil se tornou um canteiro de obras devido a diversas obras de infraestrutura e construções dos estádios para o mundial. A adoção de políticas econômicas fiscais inspiradas em John Maynard Keynes, na qual o governo se utiliza dos gastos e receitas do governo como meio de elevar a atividade econômica no país, mostrou-se eficaz durante um certo período.

Para Keynes (1936 apud Hermann), o aumento do gasto público por meio de obras de infraestrutura geraria empregos e conseqüentemente representaria um aumento das compras de bens e serviços da sociedade e empresas. Gerando assim, uma demanda efetiva que estimularia o aumento da produção e dos gastos com matéria prima, equipamentos e empregados, gerando conseqüentemente renda para os ofertantes ofertando a eles um maior poder de compra no mercado, portanto, o aumento no fluxo de gastos geraria renda e esse aumento de receita seria responsável pelo aumento da produção.

Portanto, Segundo Keynes (1936 apud Hermann) a variação dos gastos públicos deve ser uma sinalização de que a política fiscal se tornará uma regra do comportamento do governo e não apenas como algo temporário.

Segundo Montes e Alves (2012), para que a política fiscal de aumento dos gastos possa ser bem sucedida, os agentes da economia devem percebê-la de maneira positiva e assim, transformar os gastos feitos pelo o governo em novos gastos privados. Porém, durante o período pré-copa, o sentimento de incerteza do setor privado e da sociedade em relação ao que seria o país após o megaevento, fez com que os investimentos privados fossem nulos ocorrendo assim o efeito *Crowding out*, que é a substituição dos investimentos, que antes seriam privados se torna públicos, ao invés de ocorrer a soma entre eles, limitando assim a eficácia da política fiscal. Serrano e Summa (2015 apud Dweck; Teixeira, 2017) argumentam que o governo Dilma ao se deparar com a desaceleração do crescimento tentou diversas medidas buscando incentivar o investimento privado, porém tais medidas se mostraram ineficientes.

Oliveira e Lopreato (2021) dizem que pelo fato de os investimentos serem baseados em previsões de longo prazo, conforme o pessimismo ganha espaço no imaginário acaba afetando as expectativas tornando a realização de investimentos menos atraentes. Devido a essa incerteza, os indivíduos tendem a dar preferência a liquidez já que representa um refúgio pelo fato de ser um ativo que pode ser trocado por outros.

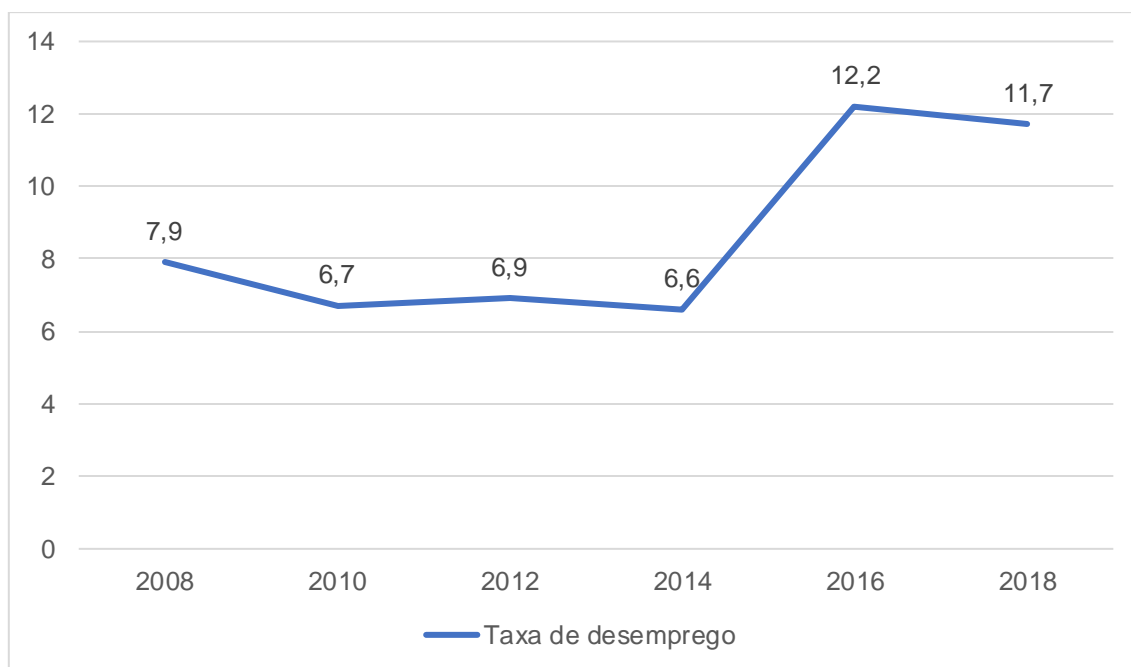
Como pode ser observado nas construções dos estádios em que apenas um utilizou-se de investimento privado, enquanto os demais se utilizaram de empréstimos do BNDES, uma empresa governamental que fornece financiamentos para investimentos.

Após o Mundial a economia brasileira passou por um processo de desaquecimento, essa situação ocorre por diversos fatores, nos quais cabe ressaltar o elevado gasto público nos anos anteriores, a queda no valor das importações devido ao declínio dos preços das commodities, além da negatividade do setor industrial e de investimento.

Existem várias vertentes de pensamento sobre o que causou a crise econômica de 2015, cabendo ressaltar duas. A primeira argumenta que o aumento de gastos públicos teria levado ao aumento da dívida pública e à crise fiscal, gerando assim, a crise econômica, além do endividamento público, a política de controle de preços, cambiais e subsídios teriam elevado o intervencionismo estatal na economia e conseqüentemente o desmonte do tripé da política econômica⁴. Outra vertente argumenta que as decisões equivocadas de política fiscal dentro do governo Dilma, levaram a redução de gastos e dos investimentos públicos, removendo assim, o principal impulso do modelo de desenvolvimento econômico que era impulsionado pela demanda, portanto, a crise fiscal teria sido consequência da crise financeira.

Fato é que levou ao aumento do desemprego, que desde 2008 estava em baixa e após o mundial atingiu os maiores números do período, conforme o gráfico abaixo:

⁴ Tripé da política econômica: Metas de inflação, meta fiscal de superávit primário e o regime de câmbio flutuante (Barbosa Filho, 2015 *apud* Dweck; Teixeira)

Figura 3: Taxa de desemprego (2008-2018)

Fonte: Elaboração própria com base em notícias e Banco Central

Como mostra o gráfico, no período de preparação e durante a Copa a taxa de desemprego permaneceu baixa, se comparado aos anos seguintes, isso se deu devido a política econômica adotada que aqueceu a economia gerando novos postos de trabalho, além dos trabalhos temporários gerados pela Copa das Confederações em 2013 e a Copa do Mundo de 2014. Após o mundial com a finalização ou abandono de diversas obras acabou reduzindo as oportunidades de emprego, além do início de uma recessão econômica enfrentada pelo país que havia gastado enorme quantias para a realização do futebol e pela perda da efetividade da política econômica.

Diferentemente de Barcelona, o Brasil não conseguiu capitalizar em cima do megaevento. Segundo Oliver (2011), a cidade de Barcelona conseguiu utilizar as Olimpíadas para a superação da estagnação econômica, trazendo resultados econômicos permanentes para a cidade. Porém, para o Brasil os resultados foram temporários, assim como na Copa de 2010 na África do Sul, trazendo variações positivas no PIB nos anos antes e durante a Copa, entretanto, após o mundial devido a mal planejamento levou a supressão dos efeitos positivos do megaevento e acentuou a desigualdade social presente no Estado.

Essa supressão, porém, não tirou os efeitos positivos no campo do turismo, que mesmo após o mundial e com a recessão econômica enfrentada pelo país, manteve o bom desempenho. Conforme o quadro:

Quadro 9: Chegada de turistas ao Brasil

Anos	Chegada de turistas ao Brasil
2010	5.161.379
2012	5.676.843
2014	6.429.852
2016	6.578.074
2018	6.621.376

Fonte: Elaboração própria com base no Anuário Estatístico de Turismo

Percebe-se pela tabela que mesmo após o mundial o Brasil manteve o crescimento de chegada de turistas ao país, representando a boa imagem nacional passada durante a Copa, esse elemento será mais bem explorado na próxima sessão. Esse crescimento do turismo representou em 2014 cerca de 3,5% do PIB nacional (R\$182 bilhões), além de ter gerado cerca de nove milhões de postos de trabalho, apesar de uma parte desses postos de trabalhos terem sido temporários.

Devido ao alto gasto público, foi necessário que o governo em determinados momentos elevasse a tributação em alguns campos da economia, para tentar equilibrar a balança econômica, devido aos altos gastos realizados para o mundial e conforme será analisado posteriormente essa elevação gerou um alto nível de insatisfação por parte da população em relação ao governo Dilma, porém essa medida de aumentos dos impostos não se restringiu apenas durante o governo PT, tendo seu efeitos sentidos até os dias atuais. Durante os anos de 2008 a 2018 a arrecadação do governo com impostos praticamente dobrou, porém no ano de 2016, o auge da crise econômica apresentou uma queda de aproximadamente 3%, conforme a tabela:

Quadro 10: Arrecadação de impostos ao longo dos anos

Ano	Arrecadação com impostos (R\$)	Relação ao ano anterior
2008	701,4 bilhões	+7,68%
2010	805 bilhões	+9,85%
2012	1,02 trilhões	+0,7
2014	1,188 trilhões	-1,79%
2016	1,289 trilhões	-2,97%

2018	1,457 trilhões	+4,74%
------	----------------	--------

Fonte: elaboração própria com base em notícias

Portanto, ao analisar os gráficos e tabelas percebe-se que no ano de 2014 a economia brasileira já dava sinais de desaceleração observando a queda no crescimento do PIB, das exportações e da arrecadação federal. Evidenciando que os altos investimentos realizados pelo governo brasileiro para a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, gerou para o país resultados temporários que logo foram suprimidos devido à crise econômica que se sucedeu. Apesar do bom desempenho econômico do país no período pré-Copa, as diversas denúncias de corrupção e o desempenho da seleção no mundial gerou uma grande insatisfação da população em relação ao governo que desencadeou uma crise política que será explorada a seguir.

2.5 Os legados políticos

Ao longo da história brasileira, diversos presidentes tentaram vincular sua imagem ao sucesso da seleção brasileira, sendo que cinco presidentes já levantaram a taça ao lado dos atletas (1958 Juscelino Kubitschek, 1962 João Goulart, 1970 Emílio Médici, 1994 Itamar Franco, 2002 Fernando Henrique Cardoso). Segundo Flávio de Campos em reportagem a CNN (Martino, 2022) “a seleção acabou se tornando um símbolo oficioso do Brasil [...]” sendo que essa importância foi crescendo juntamente com a popularidade do esporte. Durante a história, por nove vezes as eleições presidenciais ocorreram no mesmo ano da Copa do Mundo e desde 1994 o mundial e a disputa eleitoral ocorrem sempre nos mesmos anos.

2.5.1 Das Jornadas de Junho de 2013 a Crise política e ascensão da direita

Em junho de 2013 ocorreram diversos levantes populares, inicialmente contrários ao aumento da tarifa do transporte público acabou ganhando dimensões nacionais e revelando a insatisfação da população contra a classe política.

Entre os anseios da sociedade estavam presentes temas como o fim do foro privilegiado, da corrupção e a repressão policial e contrários também a Copa do Mundo, devido aos altos investimentos nos estádios e em infraestruturas, enquanto diversos setores sociais necessitavam de melhorias e investimentos. Conforme Silva (2017) “o desempenho do governo está sob condições de ser

avaliado tanto na preparação para o evento quanto na entrega de serviços básicos gerais em vista dos investimentos no evento”.

Segundo Silva (apud Silva 2017):

Tendo o governo federal optado por apresentar à opinião pública (e aos investidores) a Copa de 2014 como parte da solução para os problemas estruturais do país, o espraiamento do sentimento de decepção, a partir do jogo de abertura da competição, é uma possibilidade nada desprezível, posto que independe do desempenho da equipe de Neymar e companhia dentro de campo [...]

Portanto, o fato de que diversas dessas obras, que teoricamente melhoraria a qualidade de vida da população, não terem sido entregues ou nem saírem do papel gerou um imenso sentimento de insatisfação gerando um cenário propício para as manifestações populares.

A forte repressão policial em um primeiro momento, ajudou a espalhar os protestos por todo território nacional favorecendo também a diversificação das reivindicações. Os protestos se intensificaram a partir do início das Copa das Confederações no dia 15 de junho e conforme dito anteriormente, o megaevento já sofria grande rejeição por parte da população brasileira.

Com o passar do tempo as manifestações foram ficando mais violentas, levando a desmobilização. As manifestações trouxeram alguns resultados na política brasileira como por exemplo a aprovação da Lei Anticorrupção, que responsabiliza empresas por crimes contra a administração pública, o arquivamento da PEC 37, proposta de emenda à Constituição Federal que visava limitar o poder de investigação do MP e a Lei que definia organização criminosa e as regras para a delação premiada (que foi bastante utilizada após 2014).

Durante a Copa das Confederações e a Copa do Mundo de 2014, ficou marcada devido a diversas vaias direcionadas a Presidente Dilma. Na abertura da Copa das Confederações em 2013 paralelamente aos diversos protestos que ocorriam no país, a Presidente Dilma juntamente com o então Presidente da FIFA Joseph Blatter foram vaiados, durante o pronunciamento que declarava a abertura do competição, na ocasião segundo Ribeiro (2013), Blatter chegou a pedir respeito ao público presente, sendo possível notar o constrangimento da Dilma com o ocorrido.

A situação se repetiu durante a abertura da Copa do Mundo em junho de 2014 em que a Presidente foi vaiada e hostilizada por parte do público presente

em Itaquera, na ocasião ela estava acompanhada pelo Presidente da FIFA e pelo Secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU). (G1 São Paulo, 2014)

Na final da Copa do Mundo entre Argentina e Alemanha, Dilma voltou a ser hostilizada durante a entrega da taça aos alemães, porém, elas foram em menor escala do que na abertura da Copa e foram logo silenciadas pela comemoração dos torcedores alemães, dessa vez, a ex-presidente estava acompanhada além do Presidente da FIFA, da chanceler alemã Angela Merkel e do Presidente da Rússia, Vladimir Putin que havia participado de um almoço no Palácio da Guanabara. (G1 RJ, 2014)

Ademais, algumas medidas políticas e econômicas questionáveis adotadas pelo governo Dilma fizeram com que além da perda de popularidade por parte da população, ela perdesse o apoio do Senado e da Câmara dos Deputados. Logo após sua reeleição, diversas medidas e nomeações aumentaram a desconfiança e a insatisfação em relação a sua imagem.

A nomeação de alguns ministros, como por exemplo Kátia Abreu que era conhecida por diversas controvérsias ambientais para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento ou então a nomeação de George Hilton como ministro do Esporte, que segundo Mendonça (2014), gerou reações negativas na base do governo, uma vez que o PC do B esperava a manutenção de Aldo Rebelo que era o ex-ministro e no setor esportivo devido à pouca afinidade com o cargo assumido. No âmbito econômico, aprovou medidas que dificultavam o acesso ao seguro-desemprego, pensão por morte entre outros que visavam o corte de gastos do governo, juntamente com o aumento de imposto sobre a gasolina e reajustes de cerca de 50% a mais nas tarifas de energia (devido a dívida do governo brasileiro com as transmissoras de energia) não foram bem recebidas por parte da população.

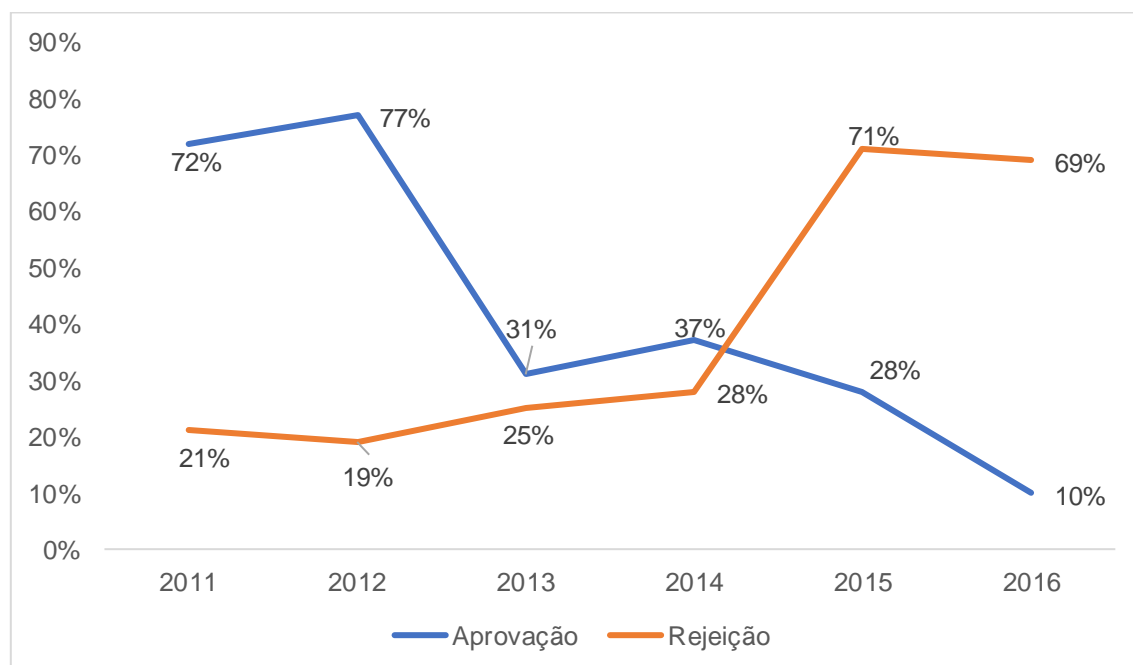
Além disso, em uma reportagem do G1 (2015) que mostra das cinquenta e cinco promessas realizadas pela presidente durante sua campanha de reeleição apenas seis haviam sido cumpridas até 2015, outras vinte e quatro foram parcialmente, outras vinte e quatro não haviam sido cumpridas e uma não havia sido avaliada. Além disso, durante seu governo, também ocorreram diversas denúncias e investigações sobre corrupção, seja relacionado a Copa do Mundo ou a Petrobrás, tendo em vista a deflagração da Operação Lava Jato

pela Polícia Federal que trouxe à tona diversos prejuízos na estatal devido a esquemas de corrupção envolvendo diversos membros do governo e personalidades públicas.

A figura do presidente, segundo Ostrom e Simon (*apud* Silva 2017) sofre com conjuntos de expectativas que acabam por avaliar o desempenho presidencial. Entre essas expectativas existem as que são relacionadas ao cargo e as relacionadas a características pessoais, as características do cargo estão relacionadas a sua capacidade de manter a paz, prosperidade, autoridade e a integridade do cargo, já as pessoais são avaliadas por meio dos seus compromissos políticos, suas promessas de campanha, nas palavras de Ostrom e Simon (1985 *apud* Silva, 2017) “Em geral, no entanto, um presidente será avaliado de acordo com o que ele se propõe a fazer e sua eficácia na realização dessas tarefas”.

Portanto, conforme dito anteriormente, a popularidade presidencial depende da sua eficácia no cumprimento das promessas, o fato também da instabilidade política e econômica que o país se encontrava levou a queda da popularidade presidencial, conforme o gráfico:

Figura 4: Aprovação e rejeição do governo Dilma (2011-2016)



Fonte: Elaboração própria com base em notícias

O agravamento da crise política se deu ao fato de que o governo Dilma passou também por diversos problemas dentro das casas políticas, o

rompimento do então Presidente da Câmara, Eduardo Cunha, em julho de 2015. Juntamente com a insatisfação do vice Michel Temer que passou a reclamar de sua função, segundo o G1 (2016) ele chegou a enviar uma carta a Dilma, na qual reclamava de seu papel e de como era apenas lembrado quando a então Presidente necessitava resolver votações com o MDB e as demais crises políticas.

Em outubro de 2015, segundo o G1 (2016) o Tribunal de Contas da União recomendou ao congresso a não aprovar as contas do governo Dilma de 2014, ao adotar medidas para aliviar as contas públicas e editar decretos de crédito sem autorização do Congresso, a Presidente foi denunciada por crime de responsabilidade⁵, definidos pela Lei 1.079 de 10 de abril de 1950 em seu decimo artigo no sexto inciso que diz: “6) Ordenar ou autorizar a abertura de crédito em desacordo com os limites estabelecidos pelo Senado Federal, sem fundamento na lei orçamentária ou na de crédito adicional ou com inobservância de prescrição legal;”.

No dia 02 de dezembro de 2015, Eduardo Cunha deu continuidade ao processo de impeachment de Dilma, manobra que foi vista pelo PT como “vingança”, já que o partido havia anunciado que votaria a favor da cassação de seu mandato no Conselho de Ética da Câmara. Duzentos e setenta e três dias depois o caso se encerrou com a perda de mandato, contando com trezentos e sessenta e sete votos a favor e cento e trinta e sete contrários na Câmara. Já no Senado, em maio de 2016 é aprovada a instauração do processo e Dilma é afastada do cargo, a presidência foi assumida por Michel Temer, no dia 31 de agosto ela foi considerada culpada por sessenta e um dos oitenta e um senadores. Segundo o próprio Senado Federal, o processo de impeachment foi um processo repleto de polêmica e divergência.

Com o afastamento definitivo de Dilma, Temer assume definitivamente a presidência no dia 31 de agosto de 2016. Durante seu governo, foram tomadas algumas medidas impopulares como por exemplo a PEC do Teto, que limitava o aumento de gastos federais por vinte anos, a decisão foi aprovada nas duas Casas, porém era rejeitada por 60% dos brasileiros, aprova também a lei da

⁵ A justificativa foi a prática de “pedaladas fiscais” e a edição de decretos de abertura de créditos sem a autorização do Congresso, que contribuíram para o descumprimento da meta fiscal de 2015

reforma trabalhista, que reformulava mais de cem pontos, novamente a medida era impopular para a maioria da população brasileira.(Santos, 2018)

Em seu mandato, Temer sofreu diversas denúncias de corrupção passiva, ativa, obstrução de Justiça, participação em organização criminosa e lavagem de dinheiro. Apesar das diversas denúncias, nenhum dos diversos processos de impeachment se concretizou, permitindo que ele terminasse seu mandato em dezembro de 2018 com 62% de reprovação. (Santos, 2018)

A chegada da extrema direita a presidência da República e o aumento significativo de sua presença nas em ambas as casas nas eleições de 2018, se deu devido ao descrédito do PT e dos demais partidos tradicionais (PSDB E MDB) com uma parcela da classe da população brasileira. Devido a Operação Lava Jato que acabou afetando a credibilidade e a capacidade de angariação de votos por parte desses partidos.

O Partido dos Trabalhadores por ter o maior número de condenados políticos devido a operação da Polícia Federal e a prisão de Lula que é a principal liderança política do partido (por conta do recebimento de mais de 3,5 milhões de reais em propina). Já o avanço no Congresso Federal se dá por conta da retração do PSBD, devido à queda no número de assentos por conta de uma conversa revelada entre Aécio Neves e Joesley Batista que revelava a vontade do candidato à presidência em 2014 de encerrar a Lava Jato. O MDB por sua vez, além do envolvimento em escândalos de corrupção no nível nacional, nas fases regionais da Lava Jato diversas personalidades acabaram sendo presas, como é o caso do ex-governador do Rio de Janeiro Sérgio Cabral, o ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha.

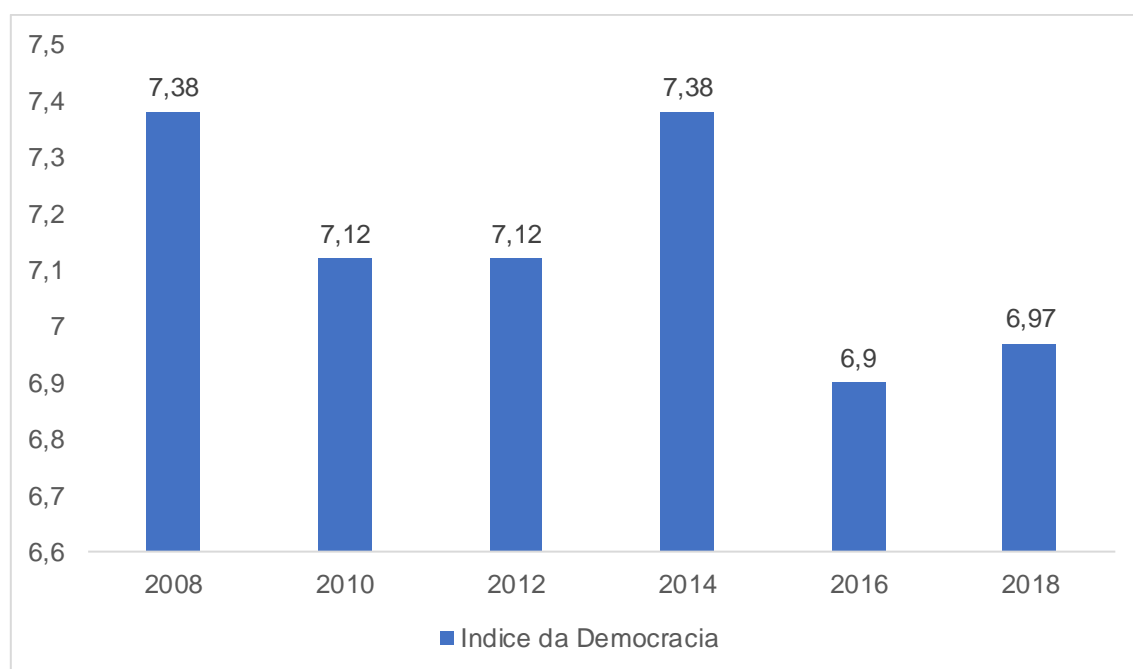
Portanto, a operação realizada pela PF, segundo Santos e Tanscheit (2019) acabou afetando todo o sistema partidário nacional desde a direita moderada até a esquerda, deixando o caminho parcialmente livre para o surgimento de uma nova força política.

Se utilizando da crise econômica e política que o Brasil vivenciava a extrema direita prometeu suprir a necessidade de grupos específicos da sociedade, além de se utilizar do fator religioso, que segundo Lima (2019) ajuda a angariar votos, uma vez que se denominam como o porta-voz da moral e dos bons costumes da sociedade brasileira.

Para Michal Minkenberg (2015 *apud* Lima, 2019) os cenários incertos fazem com que a sociedade crie expectativas, de modo que um candidato pode se apropriar dessa condição inserindo os valores defendidos por grupos específicos em seu discurso, atendendo assim, suas necessidades.

Todo esse cenário político instável vivenciado desde 2013 fez com que a democracia brasileira que era considerada frágil, se tornasse ainda mais segundo o “Índice da Democracia” The Economist que leva em consideração as liberdades civis, a participação política, cultura política, o processo eleitoral e sua pluralidade além da cultura política do país. Como pode se observar no gráfico:

Figura: 5: Índice de Democracia



Fonte: Elaboração própria com base nos índices da democracia de 2008 a 2018

A queda no índice da democracia pode se dar por diversos fatores, entre eles cabe destacar a forte campanha para alimentar a desconfiança do processo eleitoral brasileiro, por meio de campanhas contrárias a utilização da uma eletrônica e sua substituição pelo voto impresso, o medo por parte de grupos minoritários que para Lima (2019) se dá por conta dos discursos proferidos por Jair Bolsonaro durante a campanha eleitoral, como por exemplo “as minorias têm que se curvar às maiorias”, além de diversos outros pronunciamentos durante sua campanha eleitoral que de certo modo afeta e coloca em risco as liberdades civis e a cultura política nacional.

Com isso, conclui-se que os legados políticos da Copa do Mundo FIFA 2014, foram extremos, acarretando em levantes sociais reivindicando melhores

serviços estatais, uma crise política sem precedentes que culminou no impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, considerado por muitos um golpe institucional, uma das maiores operações contra a corrupção da história do país, que tirou de cena personalidades políticas e econômicas, além de ter levado ao ressurgimento e empoderamento da extrema direita no cenário político nacional.

CONCLUSÃO

Com este trabalho pretendia-se avaliar quais foram os legados econômicos e políticos da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014.

Ao longo deste trabalho, ficou evidente que os legados deixados pela Copa do Mundo FIFA foram relevantes e afetaram a política e a economia nacional. Devido a isso acreditava-se que o Brasil entrava no projeto da Copa do Mundo tentando provar que conseguiria sediar um megaevento, fato que foi comprovado. Apesar disso, o Brasil os efeitos políticos e econômicos foram contrários a expectativa do governo, gerando uma grave crise econômica e profundas alterações no cenário político nacional.

O primeiro capítulo trouxe a relação da diplomacia e o interesse nacional e como essa interação é definida, além de como ela afeta o processo de tomada de decisão nos níveis nacional e internacional bem como a definição de cada um deles.

Ainda no primeiro capítulo foi apresentado a definição e a divisão do poder em *hard power* e *soft power* e como esses elementos estão presentes no cenário internacional. Logo após foi discutido o interesse nacional nos termos de poder e as diferentes visões das correntes teóricas acerca do assunto e como esses interesses são definidos.

Posteriormente é feita a análise sobre a Cúpula de Bonn e como Putnam (2010) define que ela é o exemplo perfeito da interação entre os interesses nacionais e internacionais, uma vez que todas as partes presentes saíram satisfeitas com o resultado. Logo em seguida é apresentado as diferentes vertentes da diplomacia sendo elas a pública e a esportiva, juntamente com seus efeitos e exemplos nas Relações Internacionais.

Em seguida é discutido o papel do esporte e dos megaeventos esportivos nas Relações Internacionais, na forma como são utilizados para o controle político ou para trazer à tona desigualdades e as lutas civis. Foi apresentado também, o histórico das Copas e a comparação entre as últimas edições.

No segundo capítulo foi discutido os efeitos econômicos e políticos do mundial para o Brasil, sendo parte essencial para esta monografia, visto que foi apresentado os diversos casos de obras de infraestrutura incompletas ou não executadas que seriam voltadas para a Copa do Mundo e conseqüentemente traria melhoria na qualidade de vida dos cidadãos. Subseqüentemente foi

apresentado os gastos para a construção das doze arenas e a utilização das mesmas após o mundial, além de como elas se tornaram símbolos da corrupção devido ao alto investimento e baixo retorno em três delas.

Logo após, foram apresentados os legados econômicos deixados pela Copa do Mundo, de que forma a política fiscal de aumento dos gastos públicos, que no primeiro momento ajudou a impulsionar o desenvolvimento econômico, gerando emprego e aumento da renda da população, porém gerou o aumento da dívida pública, uma vez que os investimentos privados não acompanharam e se somaram aos públicos, causando assim um efeito temporário que logo foi seguido por uma crise econômica, agravada por fatores externos como a queda no preço das commodities que acarretou no desequilíbrio da balança comercial.

Além de apresentar os benefícios do megaevento no campo do turismo que apresentou bons índices mesmo com a crise econômica vivenciada nos anos seguintes e diversas outras na melhoria no campo turístico como a capacitação dos funcionários.

Por fim é apresentado os legados políticos, uma crise política sem precedentes devido a insatisfação da população devido aos altos investimento para a realização da Copa do Mundo, enquanto diversos serviços básicos apresentavam baixo investimento e qualidade. Acarretando diversas manifestações que trouxeram impactos políticos, como a Lei Anticorrupção e a definição das regras para a delação premiada. Essa última se mostrou fundamental para a realização da maior operação de combate a corrupção a Lava Jato, posteriormente foi mostrado como essa operação tirou de cena o maior representante da esquerda brasileira e pavimentou o caminho para ascensão da extrema direita.

Portanto, os legados deixados pela Copa do Mundo de 2014 se mostraram em sua maioria negativos, já que prejudicou os cidadãos brasileiros com os projetos não terminados ou executados, os gastos bilionários que escancararam a corrupção sistêmica e uma crise econômica que os efeitos são sentidos até os dias atuais como a elevada taxa de desemprego e o descontrole inflacionário.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Ricardo; *et al.* **Racismo no futebol**. Eclética. 2006. Disponível em: <http://puc-riodigital.com.puc-rio.br/media/18%20-%20racismo%20no%20futebol.pdf>. Acesso em: 15 de abril de 2022.

ALMEIDA, Bárbara. **O Brasil e os Megaeventos Esportivos: os Subsídios da Política Externa**. Volume 26, n° 42, p 13-26. 2014

ALMEIDA, Marco Bettine; GUTIERREZ, Diego. **O Soft Power do Brasil e a Cobertura da Mídia Internacional da Copa do Mundo da FIFA 2014**. ..., 2018

ALVES, Romulo do Couto; MONTES, Gabriel Caldas. **Teoria das finanças funcionais e o papel da política fiscal: uma crítica pós-keynesiana ao novo consenso macroeconômico**. Revista de Economia Política. Volume 32, n° 4, p-670-688. 2012

ANDRIOLO, Raphael; GOZZER, Thierry. **Unidas na mesma bandeira! Coreias do Sul e Norte entram juntas na abertura**. G1, 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/olimpiadas-de-inverno/noticia/unidas-na-mesma-bandeira-coreias-do-sul-e-norte-entram-juntas-na-abertura.ghtml>. Acesso em 27 de março de 2022.

ARON, Raymond. **Estudos Políticos**. Tradução de Sérgio Bath, edição n°2. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

AS PROMESSAS de Dilma. **Globo**. 2015. Disponível em <http://especiais.g1.globo.com/politica/2015/as-promessas-de-dilma#!/1-ano>. Acesso em 20 de maio de 2022.

BC. **Detalhamento do gráfico**. Banco Central. 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/grafico/graficoestatistica/taxadesocupacao>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

BRANCO, Mariana. **Arrecadação cai 2,97% e fica em R\$1,289 trilhão em 2016, diz Receita Federal**. Agência Brasil. 2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2017-01/arrecadacao-cai-297-e-fica-em-r-1289-trilhoes-em-2016-diz-receita-federal> . Acesso em 15 de maio de 2022

BRANSKI, Regina Meyer; *et al.* **Infraestruturas nas Copas do Mundo da Alemanha, África do Sul e Brasil**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cm/a/wXJWcQPZQKpwm87t7ZnYHFw/?lang=pt&format=pdf> . Acesso em 09 de abril de 2022.

BRASIL. **Lei n° 1079, de 10 de abril de 1950**. Define os crimes de responsabilidade e regula o respectivo processo de julgamento. Brasil: Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l1079.htm. Acesso em 22 de maio de 2022

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2011**. Volume 38. Brasília. 2011

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2013**. Volume 40. Brasília. 2013

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2015**. Volume 42. Brasília. 2015

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2017**. Volume 44. Brasília. 2017

BRASIL. Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo 2019**. Volume 46. Brasília. 2019

CAPELO, Rodrigo. **Mais lucrativa da história, Copa do Mundo de 2014 gera R\$18 bilhões para a FIFA**. GLOBO ESPORTE. 2015. Disponível em: <http://ge.globo.com/blogs/especial-blog/dinheiro-em-jogo/post/mais-lucrativa-da-historia-copa-do-mundo-de-2014-gera-r-18-bilhoes-para-fifa.html> . Acesso em 22 de abril de 2022.

CAPELO, Rodrigo. **Próxima de faturar US\$6,4 bilhões com a Copa do Mundo no Qatar, nem a pandemia comprometeu o negócio da FIFA em 2020**. GLOBO ESPORTE. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/blog-do-rodrigo-capelo/post/2021/03/25/proxima-de-faturar-us-64-bilhoes-com-a-copa-do-mundo-no-qatar-nem-a-pandemia-comprometeu-o-negocio-da-fifa-em-2020.ghml> . Acesso em 09 de abril de 2021

CASTRO, Henrique Carlos de Oliveira de; GROHMANN, Luís Gustavo Mello; MENDONÇA Carla. **Megaeventos esportivos no Brasil: entre o soft power e a cultura política. Relações internacionais no mundo atual**, volume 4, n°29, p 359-386. 2020

CITADA em delações da Odebrecht, Arena da Amazônia custou R\$669,5 milhões. **Globo Amazonas**. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/citada-em-delacoes-da-odebrecht-arena-da-amazonia-custou-r-6695-milhoes.ghml> . Acesso em 24 de abril de 2022.

CHAVES, Bruna Souza. **Previsões da mídia: uma análise da cobertura da imprensa brasileira na Copa do Mundo de 2014**. Universidade de Brasília. 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/11680/1/2015_BrunaSouzaChaves.pdf . Acesso em 26 de abril de 2022.

CONTRA o racismo: Olimpíadas de 1968 foram palco de gesto histórico. **Globo Esporte**. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/olympicchannel/noticia/contra-o-racismo-olimpiadas-de-1968-foram-palco-de-gesto-historico.ghml> . Acesso em 14 de abril de 2022.

FIFA. **The 2018 FIFA World Cup in numbers**. FIFA. 2018. Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/30671157c4e089f3/original/veij99mubas9idvf47rl-pdf.pdf> . Acesso em 23 de abril de 2022.

FMI. **Real GDP growth**. International Monetary Fund. 2022. Disponível em: https://www.imf.org/external/datamapper/NGDP_RPCH@WEO/BRA. Acesso em 13 de maio de 2022

FRAGA, Rafaella. **Das 18 obras previstas para a Copa 2014 em Porto Alegre, 10 estão atrasadas e duas nem começaram**. Globo Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/das-18-obras-previstas-para-copa-2014-em-porto-alegre-10-estao-atrasadas-e-duas-nem-comecaram.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022.

FOX Sports. **World Cup history**. FOX SPORTS. 2020. Disponível em: <https://www.foxsports.com/soccer/fifa-world-cup/history> . Acesso em 09 de abril de 2022.

GEHRINGER, Max. **Almanaque dos Mundiais: Os mais curiosos casos e histórias de 1930 a 2006**. Globo 2010

GIBSON, Owen. **World Cup 2014: five things they said would go wrong in Brazil**. THE GUARDIAN. 2014. Disponível em: <https://www.theguardian.com/football/2014/jun/27/world-cup-2014-five-things-go-wrong>. Acesso em: 26 de abril de 2022.

GONZÁLEZ, Sara. **Diplomacia do pingue-pongue a distensão de conflitos**. EL PAIS, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/01/02/internacional/1514905302_690434.html. Acesso em 27 de março de 2022

GOVERNO Dilma em 20 Fatos. **G1**. 2016. Disponível em: <http://especiais.g1.globo.com/politica/politica/processo-de-impeachment-de-dilma/2016/governo-dilma-em-20-fatos/>. Acesso em 09 de junho de 2022.

HAMILTON também usará capacete com bandeira LGBTQIA+ na Arábia Saudita. **Globo Esporte**. 2021. Disponível em: <https://ge.globo.com/motor/formula-1/noticia/hamilton-tambem-usara-capacete-com-bandeira-lgbtqia-na-arabia-saudita.ghtml> acesso em 14 de abril de 2022.

HERMANN, Jennifer. **Ascensão e queda da política fiscal: de Keynes ao “autismo fiscal” dos anos 1990-2000**. Universidade Federal do Rio de Janeiro

JESUS, Diego Santos Vieira de. **Juntos num só ritmo? Diplomacia e Esporte internacional**. Revista de História do Esporte, volume 7, edição nº 2, p 1-37. 2014

JUNIOR, Antônio Ferreira de Lima. **A sociologia dos conceitos de diplomacia pública e de poder brando**. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2017

LIMA, Flávio Ribeiro de. **As eleições de 2018 e a ascensão da extrema direita no Brasil**. UNICAMP. 2019

LIMA, Marcos Paulo. **Ascensão do Cuiabá reduz a três número de elefantes brancos da Copa 2014 fora da Série A**. CORREIO BRAZILIENSE. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/dribledecorpo/ascensao-do-cuiaba-reduz-a-tres-numero-de-elefantes-brancos-da-copa-2014-fora-da-serie-a/>. Acesso em 24 de abril de 2022.

MANZATO, Juliana. **A Marta e o manifesto pela igualdade de gênero na Copa do Mundo dizem muito**. ESPN. 2019. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/espnw/764578_a-marta-e-o-manifesto-pela-igualdade-de-genero-na-copa-do-mundo-dizem-muito. Acesso em 14 de abril de 2022.

MARTELLO, Alexandre. **Arrecadação federal dobre para R\$805 bilhões em 2010 e bate recorde**. Globo. 2011. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2011/01/arrecadacao-federal-sobe-para-r-bilhoes-em-2010-e-bate-recorde.html>. Acesso em: 15 de maio de 2022

MARTELLO, Alexandre. **Arrecadação federal bate recorde em 2012 e supera R\$1 trilhão pela 1ª vez**. Globo 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2013/01/arrecadacao-federal-bate-recorde-em-2012-e-supera-r-1-trilhao-pela-1-vez.html>. Acesso em 15 de maio de 2022

MARTINO, Rodolfo Stipp. **Realizada em ano eleitoral, Copa do Mundo tem histórico de uso político**. CNN. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/realizada-em-ano-eleitoral-copa-do-mundo-tem-historico-de-uso-politico/>. Acesso em 17 de maio de 2022

MÁXIMO, Weliton. **Arrecadação federal encerra 2014 com primeira queda real em cinco anos**. Agência Brasil. 2015. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2015-01/arrecadacao-federal-encerra-2014-com-primeira-queda-real-em-cinco-anos>. Acesso em 15 de maio de 2022

MENDONÇA, Heloísa. **Atletas se dizem “envergonhados” com o novo ministro do Esporte**. El País. 2014. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/29/politica/1419890972_663624.html. Acesso em 09 de junho de 2022.

MENDONÇA, Renata. **Três anos após início da Copa, ‘elefantes brancos’ servem até de escola para reduzir prejuízo**. BBC NEWS. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40226673>. Acesso em 24 de abril de 2022.

MOREIRA, Braitner; RODRIGUES, Mathues. **Obras prometidas em Brasília para a Copa de 2014 chegam à Copa de 2018 paradas; veja lista**. Globo Distrito Federal. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito->

[federal/noticia/obras-prometidas-em-brasilia-para-a-copa-de-2014-chegam-a-copa-de-2018-paradas-veja-lista.ghtml](https://www.globo.com/federal/noticia/obras-prometidas-em-brasilia-para-a-copa-de-2014-chegam-a-copa-de-2018-paradas-veja-lista.ghtml) . Acesso em 10 de maio de 2022.

MOTONAGA, Alexandre Akio. **O interesse nacional sob a ótica da Constituição Federal de 1988**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2010. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/3230/1/Alexandre%20Akio%20Motonaga.pdf>. Acesso em: 25 de abril de 2022

NYE, Joseph S. **Soft Power: The Evolution of a concept**. Journal of Political Power. p. 196-208, fevereiro, 2021

OBRAS previstas para a Copa de 2014 no RN estão inacabadas. **Globo Rio Grande do Norte**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/obras-previstas-para-a-copa-de-2014-no-rn-estao-inacabadas.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022

ODILLA, Fernanda. **5 anos depois, o que aconteceu com as reivindicações dos protestos que pararam o Brasil em junho de 2013**. BBC. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44353703> . Acesso em 17 de maio de 2022.

OECD. **Brazil**. Observatory of Economic Complexity. 2022. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/country/bra> . Acesso em 14 de maio de 2022.

OLIVEIRA, Fabrício Augusto de; LOPREATO, Francisco Luiz C. **Ensaio sobre a teoria econômica, o Estado e a política fiscal: uma breve síntese**. Instituto de Economia. n° 411. 2011

OLIVEIRA, Kelly. **Arrecadação federal tem alta de 4,74% em 2018 e soma R\$1,457 tri**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/arrecadacao-federal-soma-r-1457-trilhao-em-2018-maior-desde-2014>. Acesso 15 de maio de 2022.

OLIVER, Iara. **Megaeventos Esportivos e Relações Internacionais como Estratégia de Atração Turística**. Observatório de Inovação do Turismo. Revista Acadêmica, volume VII, n°1. Rio de Janeiro. 2012

PAULA, Marilene de. **A Copa do Mundo de 2014: Legados e Desafios**. Swiss Labor Assistance, 2015.

PAULINO, Luís Antônio. **Esportes, Megaeventos Esportivos e Relações Internacionais**. Brazilian Journal of International Relations, volume 4, edição n° 1, p 22-37. 2015

PRESIDENTE Dilma sanciona lei que restringe acesso a pensão por morte. **G1 Brasília e São Paulo**. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2015/06/presidente-dilma-sanciona-lei-que-restringe-acesso-pensao-por-morte.html>. Acesso em 09 de junho de 2022

PREVISTAS para a Copa de 2014, reforma de fachada e nova área de check-in do aeroporto de Salvador não foram concluídas. **Globo Bahia**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/previstas-para-copa-de-2014-reforma-de-fachada-e-nova-area-de-check-in-do-aeroporto-de-salvador-nao-foram-concluidas.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022

PUTMAN, Robert D. **Diplomacia e Política Doméstica: A lógica dos jogos de dois níveis**. Revista Sociologia Política, volume 18, nº 36, p 147-174. Curitiba. 2010

QUATRO anos após Copa, ampliação do aeroporto de VLT de Fortaleza são obras inacabadas. **Globo Ceará**. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/quatro-anos-apos-copa-ampliacao-do-aeroporto-e-vlt-de-fortaleza-sao-obras-inacabadas.ghtml>. Acesso em 15 de maio de 2022.

REIS, Vivian. **Prometida para antes da Copa de 2014, Linha 17-Ouro do Metrô de SP seguem em construção**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/prometida-para-antes-da-copa-de-2014-linha-17-ouro-do-metro-de-sp-segue-em-construcao.ghtml>. Acesso em 06 de maio de 2022.

RESENDE, Igor. **Copa mais cara da história mostra Rússia ‘não selvagem’ ao mundo, mas não esconde todos os problemas**. ESPN. 2018. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/4544321/copa-mais-cara-da-historia-mostra-russia-nao-selvagem-ao-mundo-mas-nao-esconde-todos-os-problemas. Acesso em 10 de abril de 2022

REUTERS, Rodrigo Viga Gaier. **Desemprego no Brasil tem mínima recorde em 2008, mostra IBGE**. Estadão. 2009. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/noticias/geral,desemprego-no-brasil-tem-minima-recorde-em-2008-mostra-ibge,437278> . Acesso em: 18 de maio de 2022

RIBEIRO, Jeferson. **Dilma é vaiada na abertura da Copa das Confederações em Brasília**. G1. 2013. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2013/06/dilma-e-vaiada-na-abertura-da-copa-das-confederacoes-em-brasilia-1.html> . Acesso em 09 de junho de 2022.

R7. **Copa do Mundo da corrupção ‘saqueou’ as arenas do Mundial de 2014 no Brasil**. R7. 2017. Disponível em: <https://esportes.r7.com/futebol/copa-do-mundo-da-corrupcao-saqueou-as-arenas-do-mundial-de-2014-no-brasil-15052017>. Acesso em 18 de maio de 2022.

SANTOS, Bruno. **Relembre os principais momentos do governo Michel Temer, mês a mês**. Folha de São Paulo. 2018. Disponível: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/12/relembre-os-principais-momentos-do-governo-michel-temer-mes-a-mes.shtml>. Acesso em 10 de junho de 2022

SANTOS, Fabiano; TANSCHKEIT, Talita. **Quando velhos atores saem de cena: a ascensão da nova direita política no Brasil**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2019.

SEMAGRO. **Turismo movimentou R\$492 bilhões no Brasil**. Secretaria do Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar. 2015. Disponível em: <https://www.turismo.ms.gov.br/turismo-movimentou-r-492-bilhoes-no-brasil/>. Acesso em 14 maio de 2022.

SENADO. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. Senado Notícias. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em 20 de maio de 2022.

SEVERIANO, Adneison. **Após 4 anos, Manaus ainda tem projetos que não saíram do papel e obras inacabadas da Copa de 2014**. Globo Amazonas. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/apos-quase-4-anos-manaus-ainda-tem-projetos-que-nao-sairam-do-papel-e-obras-inacabadas-da-copa-de-2014.ghtml>. Acesso em 6 de maio de 2022.

SILVA, Gleice Meire da. **Do ópio do povo ao estopim de insatisfações: Copa do Mundo e opinião pública no Brasil**. Universidade Federal de Goiás. 2017

SILVA, Thalita Franciely de Melo; CAVALCANTI, Renan Tenório. **O esporte como instrumento de diplomacia no cenário internacional**. RICRI, volume 8 n° 16. 2021

SILVA, Diego Gomes de Moraes e. **Economia Política Internacional Cibernética: A estrutura dos sistemas econômicos, produtivos e financeiros na era da informação e globalização, e a importância do espaço cibernético para a economia mundial informacional**. 2013. Viii, 67f.,il. Monografia (Bacharelado em Relações Internacionais). Universidade de Brasília, Brasília. 2013

SILVEIRA, Daniel. **Número de desempregados cresce 38% em 2015, maior alta da história**. G1. 2016. Disponível em: [https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/11/numero-de-desempregados-cresce-38-em-2015-maior-alta-da-historia.html#:~:text=Em%202014%2C%20os%20desempregados%20somavam,desemprego%20\(veja%20gr%C3%A1fico%20acima\)](https://g1.globo.com/economia/noticia/2016/11/numero-de-desempregados-cresce-38-em-2015-maior-alta-da-historia.html#:~:text=Em%202014%2C%20os%20desempregados%20somavam,desemprego%20(veja%20gr%C3%A1fico%20acima)). Acesso em 13 de maio de 2022

SUPPO, Hugo. **Reflexões Sobre o Lugar do Esporte nas Relações Internacionais**. Contexto Internacional: Rio de Janeiro, 2012.

THE ECONOMIST. **Declining trust in government is denting democracy**. 2017. Disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2017/01/25/declining-trust-in-government-is-denting-democracy>. Acesso em 22 de maio de 2022.

THE ECONOMIST. **The retreat of global democracy stopped in 2018**. 2019. Disponível em: <https://www.economist.com/graphic-detail/2019/01/08/the-retreat-of-global-democracy-stopped-in-2018>. Acesso em 22 de maio de 2022.

TORRES, José Luis Saavedra. **El poder blando de la marca-país: del marketing a la diplomacia pública**. Universidad del Zulia, 2012

TUROLLA, Frederico Araújo. **O Impacto Economico dos Megaeventos Esportivos: Experiencia internacional e perspectivas para o Brasil**. 2012

WIGHT, Martin. **A política do poder**. Martin Wight (1913/72); prefácio de Henrique Altemani de Oliveira; Trad. C. Sérgio Duarte (edição nº2) Brasília. Editora Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2002

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

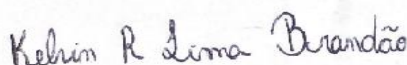
ANEXO I APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Kelvin Rodrigues Lima Brandão do Curso de Relações Internacionais matrícula 20181004300248 telefone: 62 981403745 e-mail 20181004300248@pucgo.edu.br na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A Copa do Mundo de 2014 no Brasil: Reflexos da estratégia internacional sobre o contexto doméstico, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.


Goiânia, 22 de junho de 2022.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do(s) autor(es): Kelvin Rodrigues Lima Brandão

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: Guilherme Augusto Batista Carvalho